



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO SETOR UNIÃO

EDUARDO CAMAROTTO BARBOSA BORGES
ORIENTADOR: RONAN RODRIGUES MACHADO REGES

GOIÂNIA
2024

EDUARDO CAMAROTTO BARBOSA BORGES

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO SETOR UNIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS, sob orientação do professor mestre Ronan Rodrigues Machado Reges, como requisito para obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

GOIÂNIA
2024

RESUMO

Desde que surgiram, em todos os momentos históricos da existência das cidades, as praças tem um papel fundamental nas mesmas, sendo um elemento que surgiu em função das pessoas, para que as mesmas pudessem interagir entre si e participar do desenvolvimento da cidade. Atualmente, as praças desempenham um papel semelhante, mas que abrange diversos outros propósitos para os cidadãos, como lazer, comércio, alimentação, entre outros. A praça do Setor União, em Goiânia, é hoje um importante equipamento utilizado diariamente pelos moradores da região por conta de sua localização e daquilo que há ao seu redor, além de pessoas que vêm de outras regiões devido ao evento da feira, que ocorre duas vezes na semana, seja para vender ou comprar. Entretanto, atualmente, carece de infraestrutura adequada para proporcionar qualidade de vida para seus usuários. Este trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção para a área mencionada, contemplando soluções para as problemáticas existentes, assim como elementos para aproveitar ao máximo suas potencialidades, através de um estudo aprofundado da região e seu entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Goiânia. Setor União. Praça. Intervenção. Requalificação.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO TEMA	9
2.	ABORDAGEM TEMÁTICA.....	10
2.1.	A PRAÇA	10
2.2.	REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS	11
2.3.	JUSTIFICATIVA	12
2.4.	OBJETIVOS.....	16
3.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	17
3.1.	PRAÇA CONCEITO CONSCIENTE	17
3.2.	PRAÇA COLINAS DO ANHANGUERA.....	19
3.3.	PRAÇA SUPERILLA DE SANT ANTONI	21
4.	ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO	23
4.1.	CONTEXTO DA CIDADE.....	23
4.2.	LOCAL DE INTERVENÇÃO	24
4.2.1.	Evolução Urbana.....	24
4.2.2.	Sistema Viário.....	25
4.2.3.	Redes de Infraestrutura	26
4.2.4.	Gabarito	27
4.2.5.	Uso do Solo	28
4.2.6.	Adensamento	29
4.2.7.	Mobiliário Urbano	30
4.2.8.	Aspectos Físicos Naturais	31
4.2.9.	Localização da Área de Intervenção.....	32
4.2.10.	Condicionantes Legais.....	33
5.	ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA.....	35
5.1.	CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO	35
5.2.	DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	36
5.3.	CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	38
5.3.1.	Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção	39
5.3.2.	Fluxos	40
5.3.3.	Implantação, Acessos e Malha do Entorno	41
5.3.4.	Aspectos Formais.....	42
5.3.5.	Memorial Explicativo Justificativo	49
5.4.	PROPOSTA PROJETUAL.....	53
	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Desde o momento em que as cidades ocidentais surgiram, as praças estavam sempre presentes e possuem um papel fundamental nas mesmas, seja este físico ou social. De acordo com Marx (apud NOVAES, 2011, p.13), quando surge uma nova cidade, automaticamente surge uma praça. Com isso, o sentido de existência da praça, assim como a forma como ela foi pensada, as funções que lhe foram estabelecidas e os equipamentos e instalações que possui, estão diretamente relacionados ao contexto no qual a mesma está inserida na cidade, assim como nas necessidades do tipo de usuário que a irá frequentar.

É possível utilizar como exemplo aquelas que são consideradas por muitos estudiosos as origens das praças no ocidente: a ágora dos gregos e o fórum dos romanos. Estas, apesar de suas diferenças, surgiram na necessidade cultural daquele contexto de obter um local público para que a população contribuísse na democracia e participasse de discussões e assembleias que ditariam o futuro da política daquele local.

A praça da área de intervenção, assim como as demais praças deste contexto da cidade de Goiânia, atualmente possuem propósitos diferentes do exemplo anterior, entretanto, se assemelham ao sentido de existência da praça voltado a interação social humana, através de usos que proporcionam lazer, comércio, prática de esportes, alimentação, entre outros.

Este trabalho de conclusão de curso pretende apresentar soluções e propostas, arquitetônicas e urbanísticas para uma intervenção na Praça do Setor União, localizada no bairro do Setor União, Goiânia-GO que, na teoria, deveria proporcionar ao usuário tudo aquilo mencionado anteriormente, mas na realidade, se trata de um local que atualmente não atende as demandas da população, assim como carece de infraestrutura adequada para proporcionar uma boa qualidade de vida para o frequentador, necessitando portanto de uma ação na qual seja executado aquilo que Tanscheit (2017) caracteriza por requalificação: estabelecer novas funções a medida em que se melhora o aspecto atual, mantendo o sentimento de pertencimento no usuário.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. A PRAÇA

Desde a origem das cidades, a praça sempre foi um elemento fundamental que esteve presente, com uma função física e social em sua estrutura que, segundo Lamas (2004, p.102), apesar de ser geometricamente variável, podendo assumir diversas formas, se mantém como um meio de grande permanência nas cidades e se diferencia de outros espaços vazios pela sua organização espacial e intencionalidade, necessitando da vontade e desenho de uma forma e de um programa.

Se a rua, o traçado, são os lugares de circulação, a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquitecturas significativas. Outros espaços como o largo, o terreiro, não podem ser assimilados ao conceito de praça. São de certa maneira espaços acidentais: vazios ou alargamentos da estrutura urbana e que, com o tempo, foram apropriados ou usados. Mas nunca adquirem significação igual ao da praça porque não nasceram como tal (LAMAS, 2004, p.102).

Ao usar uma praça como objeto de estudo para uma intervenção, seja ela qual for, além dos fatores físicos e sociais que ela empenha no local estabelecido devido às suas funções e usos, se faz necessário atentar-se a sua história, assim como sua importância para sua região. Segundo Alex (2008, p.23), “simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade”.

De acordo com Novaes (2011), a origem das praças no Brasil ocorreu no período colonial, construídas ao redor de Igrejas Católicas, formando os primeiros espaços públicos, livres e urbanos. Por consequência, atraíam residências, prédios públicos e comércio, além de se qualificar como um elemento formador de elo entre comunidade e igreja.

Tratando-se da Praça do Setor União, a mesma se apropria de muitos dos conceitos citados por ser um elemento de permanência com valor histórico no meio onde está inserido, sendo utilizado pela comunidade frequentadora da igreja Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz no pré e pós missa, assim como cotidianamente usufruído por comerciantes e consumidores dos comércios locais próximos, além do público proveniente de outras regiões que a frequentam atraídos pelo evento da feira que ocorre duas vezes por semana, nas quintas-feiras e domingos.

2.2 REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Uma vez assumido o fato que as praças se originam juntamente com o surgimento das cidades, conceitualmente também surge o espaço público. Entretanto, não é somente a praça considerada o espaço público. De acordo com Alex (2008, p.19):

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas.

Completando com o pensamento de Gomes (2002, p.163), essa condição deve ser respeitada e revivida, entretanto, o acesso de diferentes segmentos sociais ao espaço público está condicionado e deve se submeter aos critérios impostos pela lei regulamentadora da civilidade para áreas comuns.

Ainda segundo Alex (2008, p.19), atualmente se faz mais difícil a distinção exata dos usos do espaço urbano por conta dos espaços públicos plurifuncionais – entre eles, a praça - que se molda de acordo com a transformação da cidade.

A praça considerada objeto de estudo para intervenção é caracterizada por se tratar de um espaço público com mais de um uso. Entre eles, a feira, é aquilo que atrai a maior quantidade de público ao local. Segundo Rodrigues (2013), “O comércio promove o uso do espaço público e os mercados municipais com o encontro dos feirantes, estimulam a

economia local e revitaliza os bairros vizinhos, além de promover nos corredores da feira o convívio e a interação entre seus usuários”.

Apesar do objetivo de transformar o espaço, a conservação e permanência de alguns elementos – como a existência da feira - em uma intervenção é fundamental para que haja a manutenção do sentimento de pertencimento da população que o utiliza. Segundo Vargas e Castilho (2006, p.19), “[...] a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico, como elemento fundamental para o resgate da identidade e da cidadania, atuou como pano de fundo das intervenções urbanas (muitas vezes, sobrepondo-se a elas)”.

Ao propor-se a intervenção em um espaço público, o primeiro passo é entender, conceitualmente, qual será a prática adotada: revitalização, renovação, requalificação ou reabilitação. Segundo Tanscheit (2017):

[...] revitalização trata de recuperar o espaço ou construção; renovação trata de substituir, reconstruir, portanto, pode alterar o uso; requalificar dá uma nova função enquanto melhora o aspecto; e a reabilitação trata de restaurar, mas sem mudar a função. Cada um desses processos, gera, portanto, resultados diferentes para a área urbana.

Portanto, para a intervenção desejada no espaço público da Praça do Setor União, é correto afirmar que a prática realizada se trata de uma requalificação, visto que se busca implementar novas funções, melhorando o aspecto urbano, porém, mantendo funções e usos existentes, assim como a identidade do local com a qual o público que a utiliza se identifica.

2.3 JUSTIFICATIVA

Costuma-se levar como prática comum no estudo urbano a associação da quantidade e qualidade dos espaços verdes de arborização abundante com a qualidade de espaços destinados ao convívio e lazer, gerando maior qualidade de vida ao usuário. Segundo a Prefeitura de Goiânia (2022), conforme levantamento da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), a cidade de Goiânia é considerada uma das cidades mais arborizadas

do mundo, possuindo 94 metros quadrados de área verde por habitante, sendo que o recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de pelo menos 12 metros quadrados por habitante, com isso, Goiânia supera em cerca de 7 vezes a meta estabelecida.

Entretanto, mesmo se tratando de uma cidade de arborização abundante, Goiânia é popularmente conhecida como uma cidade predominantemente quente. Observando o mapa de Temperatura Aparente da Superfície do município de Goiânia-GO/ 2001 (Figura 1), é possível constatar em áreas periféricas valores que variam entre 24 e 26°C, enquanto áreas centrais (urbanizadas) variam entre 26 e 28°C, podendo alcançar até 32°C. (NASCIMENTO; BARROS, 2009).

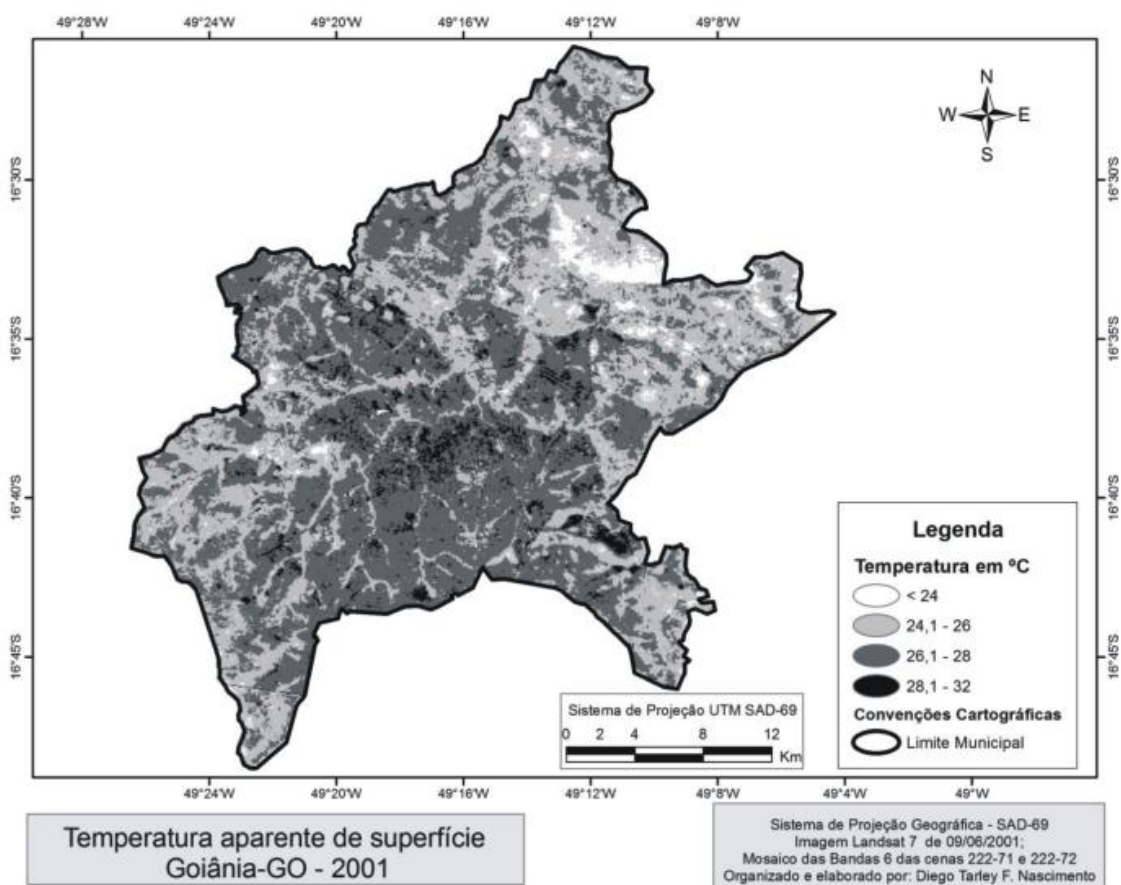


Figura 1: Mapa de Temperatura Aparente de Superfície do município de Goiânia-GO/2001.

Assumindo que a área de intervenção está localizada na região urbanizada do município, é possível afirmar que sua temperatura predominante durante o ano pode variar entre 26 e 32°C. O ponto analisado em questão é que apesar de Goiânia ser uma cidade

extremamente arborizada, o mau planejamento e descuido quanto à qualidade e quantidade de cobertura vegetal em razão do uso e quantidade de pessoas de determinadas regiões afeta negativamente no lazer, caminhabilidade e qualidade de vida dos usuários diariamente. Observando a figura 2, constata-se a necessidade justificada de considerar os fatores citados como um dos pilares motivacionais da intervenção de requalificação.



Figura 2: Praça do Setor União
Autor: Camarotto, 2024.

A cidade de Goiânia atualmente passa por um momento de desvalorização dos equipamentos urbanos destinados ao uso público dos cidadãos, seja pelo surgimento de outros locais mais atrativos, que geram conforto e até status social, como *shoppings centers*, ou até mesmo pela falta de manutenção, cuidado e carência de novidades nestes locais, gerando na população o sentimento de que determinado local não lhe serve mais.

Em Goiânia, sob a ótica da ciência do urbanismo, é possível observar, em seu centro expandido, as influências marcantes de aspectos da pós-modernidade: desuso e degradação de espaços

destinados ao convívio e lazer, o quais contribuem significativamente para a perda gradual da identidade cívica no espaço urbano construído. Tal dinâmica urbana reforça o processo de desmaterialização e desimportância dos signos e símbolos espaciais (marcos urbanos) na memória do cidadão (GRANDE; BOAVENTURA, 2014).

Devido à sua localização e seu fácil acesso, a Praça do Setor União é um equipamento diariamente utilizado tanto pelos usuários locais quanto por usuários de outros bairros, devido, principalmente, à ocorrência dos eventos semanais da feira. O fato é que apesar da emergência de novas atratividades na cidade, mantém-se indispensável a intervenção em locais públicos de lazer e demais atividades como este, para que a população o mantenha como uma possível opção para se frequentar, impedindo sua degradação urbana. Segundo Vargas e Castilho (2006), um espaço é definido como degradado quando não somente sua estrutura física está danificada, mas também quando reverbera nos grupos sociais que a utilizam. Evitando isso, realiza-se a manutenção do sentimento de pertencimento gerado por este elemento em seus usuários.



Figura 3: Acessos do Local

Fonte: Google Earth **Editado por:** Borges, 2024.

Intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura

urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção. Esta idéia de intervenção sustenta-se na identificação de um claro processo de deterioração urbana que pode ser entendido por analogia aos termos provenientes das ciências biológicas. Intervenção e cirurgia são palavras sinônimas, e o organismo submete-se a uma intervenção basicamente em três situações: para a recuperação da saúde ou manutenção da vida; para a reparação de danos causados por acidentes e, mais recentemente, para atender às exigências dos padrões estéticos (VARGAS; CASTILHO, 2006, p.3).

Apesar da ideia de Vargas e Castilho estar relacionada a intervenções em centros urbanos, é perfeitamente possível traçar um paralelo e associar os mesmos conceitos a intervenções de praças e outras áreas públicas, em especial dois pontos citados em que um é o condicionante para o outro pois, apesar de atender às exigências de padrões estéticos ser uma das situações para que se haja uma intervenção, está diretamente condicionado pela avaliação histórica e patrimonial do organismo que sofrerá a mesma, o que leva ao segundo pilar motivacional da intervenção de requalificação da Praça do Setor União: por meio de um estudo do local, da região e do usuário, melhorar a experiência de uso enquanto mantém-se a identidade local e o sentimento de pertencimento que o ambiente gera.

2.4 OBJETIVOS

Dadas as informações apresentadas, estabelece-se os objetivos deste trabalho de conclusão de curso, sendo o principal a requalificação do espaço público da Praça do Setor União em Goiânia-GO.

Busca-se embasar a necessidade da intervenção mencionada através de um estudo aprofundado dos aspectos relativos à área de intervenção e seu entorno, utilizando diferentes estudos de caso para fundamentar as propostas apresentadas, de forma que ofereçam melhores usos e funções a partir das deficiências constatadas, assim como demonstram a importância de se manter aquilo que é considerado uma potencialidade do local, realizando a manutenção e preservação do sentimento de pertencimento no usuário à medida que melhoram-se os aspectos físicos e sociais ali existentes.

3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1. PRAÇA CONCEITO CONSCIENTE

FICHA TÉCNICA:

Autor: Consciente Construtora e Incorporadora

Ano: 2013

Área Construída: 2.000m²

Localização: St. Marista, Goiânia, Brasil

Tipo: Requalificação

Status: Construído

OBJETIVO DE ANÁLISE:

O objeto de estudo se trata de um equipamento localizado também na cidade de Goiânia. Portanto, têm-se como objetivo adquirir referências com base nas soluções adotadas pensando no contexto do usuário desta cidade, além das propostas e soluções sustentáveis e acessíveis.



Figura 04: Vista aérea da praça Conceito Consciente

Fonte: Curta Mais, 2016 **Autor:** Dr.One

Exemplo de requalificação em Goiânia, a praça Conceito Consciente foi em 2013 a primeira praça sustentável da cidade. Segundo a Consciente (2012), “a praça apresenta um novo conceito para os espaços públicos, aliando um conceito de sustentabilidade à beleza, conforto e inovação”.

Para alcançar os objetivos almejados por este conceito, a construtora adotou diversos partidos sustentáveis ao seu programa. De acordo com a Consciente (2012), a praça conta com 3 áreas de recuo para estacionamento arborizadas com Cássia Rosa e Ipê Branco; o Espaço Cultural Attílio Corrêa Lima dedicado para ser palco de eventos promovidos pela sociedade e que reaproveita contêineres ao invés da alvenaria tradicional; um jardim sensorial com pérgola acompanhado de plantas aromáticas; um *playground* com madeira de reflorestamento (a mesma utilizada nos bancos); um bosque com árvores ornamentais como Ipês Rosa e Roxo, Pau Ferro e Pau Formiga, além de frutíferas como Pitanga, Jabuticaba e Acerola e um espelho d’água que se faz presente devido as condições climáticas predominantes da cidade.



Figura 05: Planta baixa da praça Conceito Consciente
Fonte: Consciente, 2012



Figura 06: Playground
Fonte: Consciente, 2012



Figura 07: Jardim Sensorial
Fonte: Consciente, 2012



Figura 08: Espaço Cultural
Fonte: Consciente, 2012

Para agregar em seu conceito sustentável, de acordo com a Consciente (2012), a praça também conta com um canteiro bio-séptico para tratar a água proveniente dos banheiros, além de iluminação de LED com placas fotovoltaicas de energia solar e o uso de piso drenante, permitindo a absorção da água pluvial.

Além da sustentabilidade, a acessibilidade também foi um ponto de preocupação para a construtora que, além do jardim sensorial que instiga os cinco sentidos, concebeu à praça rampas nas áreas de acesso e nenhum desnível ao longo do perímetro, assim como placas em Braille para auxílio de deficientes visuais.



Figura 09: Visita e validação da ADVEG à Praça Conceito Consciente
Fonte: Consciente, 2013



Figura 10: Jardim Sensorial com espelho d'água
Fonte: Consciente, 2013

3.2. PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA

FICHA TÉCNICA:

Autor: HUS Arquitetura

Ano: 2011

Área Construída: 21.600m²

Localização: Colinas do Anhanguera,

Santana de Parnaíba, Brasil

Tipo: Intervenção Urbanística

Status: Não executado

OBJETIVO DE ANÁLISE:

O objeto de estudo se trata de um projeto que buscou transformar um grande vazio urbano em uma área de lazer para os usuários do entorno. Têm-se como objetivo adquirir referências sobre as possíveis mudanças na estrutura viária e a influência deste fator em relação ao programa na implantação.



Figura 11: Vista aérea da praça Colinas do Anhanguera

Fonte: Arch Daily, 2012 **Autor:** Esphera Virtual

Localizado em uma região carente de equipamentos de lazer, a Praça Colinas do Anhanguera, segundo Helm (2012), “busca fazer com que uma praça se torne um elemento de ligação física e social do tecido urbano, reorganizando o seu traçado, qualificando os espaços públicos e potencializando o seu uso”.

Com base em seu entorno de abrangência de usos comerciais e residenciais, de acordo com Helm (2012), determinou-se sua setorização: o norte destinado a manifestações públicas, feiras, shows e convivência e o sul como uma área destinada ao esporte e lazer.

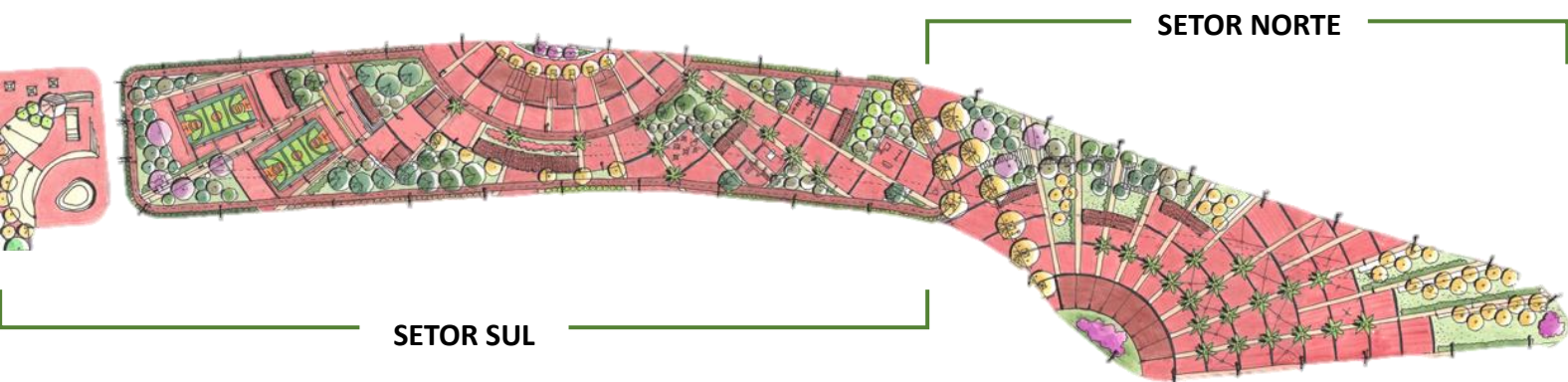


Figura 12: Planta de Implantação Visual

Fonte: Arch Daily, 2012 **Autor:** HUS Arquitetura **Editado por:** Camarotto, 2024

Para alcançar este desejo, foi proposta um remanejamento do traçado viário, onde a via que cortava a área de intervenção seria fechada e outra travessia em nível dando prioridade ao pedestre seria aberta. (Helm, 2012).

Com isso, determinou-se dois pontos focais, um em cada setor nas principais vias de acesso. A partir desses pontos, são definidos os eixos organizacionais que configuram a implantação da praça e são expressos fisicamente pela paginação do piso e disposição das palmeiras (Helm, 2012).

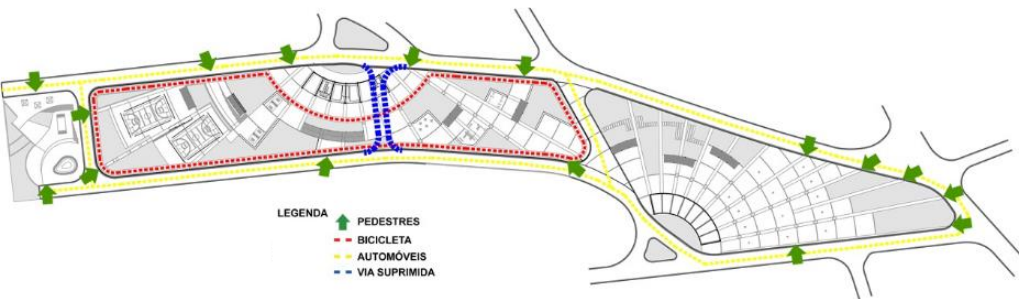


Figura 14: Diagrama de Partido
Fonte: Arch Daily, 2012
Autor: HUS Arquitetura
Editado por: Camarotto, 2024

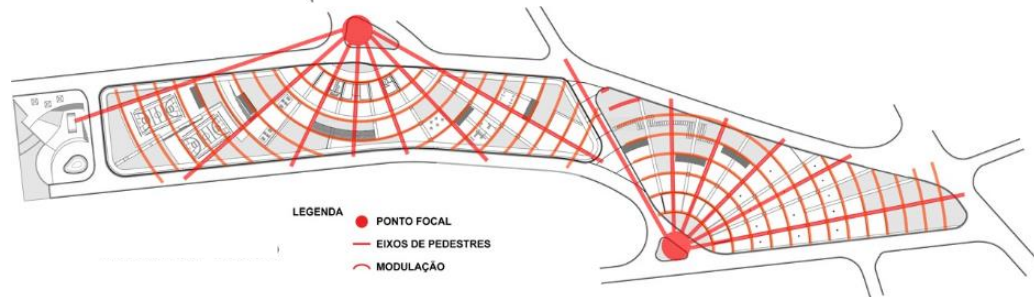


Figura 13: Intervenção Viária e Diagrama de Fluxos
Fonte: Arch Daily, 2012
Autor: HUS Arquitetura
Editado por: Camarotto, 2024

Cada ponto focal é marcado por coberturas semicirculares. Ao norte há um palco elevado com uma grande esplanada de eventos com palmeiras e jatos d'água para interação pessoal como opção de lazer para dias quentes. Ao sul se encontra a administração da praça, com banheiros, bicicletário, posto da guarda municipal e salões de apoio. Ainda ao sul, se encontram duas quadras poliesportivas, pista de skate, parque infantil, mesas de jogos, ginástica e ciclovias (Helm, 2012).



Figura 16: Esplanada
Fonte: Arch Daily, 2012
Autor: Esphera Virtual

Figura 17: Vista Setor Sul
Fonte: Arch Daily, 2012
Autor: Esphera Virtual

Figura 18: Vista Pergolado da Administração
Fonte: Arch Daily, 2012
Autor: Esphera Virtual

Figura 15: Planta de Implantação
Fonte: Arch Daily, 2012 **Autor:** HUS Arquitetura
Editado por: Camarotto, 2024

3.3. PRAÇA SUPERILLA DE SANT ANTONI

FICHA TÉCNICA:

Autor: Leku Studio

Ano: 2019

Área Construída: 16.180m²

Localização: Eixample, Barcelona, Espanha

Tipo: Intervenção Urbanística

Status: Construído

OBJETIVO DE ANÁLISE:

O objeto de estudo se trata de um projeto que buscou requalificar um local antes utilizado predominantemente por veículos. Têm-se como objetivo adquirir referências sobre como criar espaços de permanência com o uso conjunto de cores e paginações gráficas a fim de interligar ambientes e mobiliários em uma cidade em situação de emergência climática.



Figura 19: Vista aérea da praça Superilla de Sant Antoni

Fonte: Arch Daily, 2020 Autor: Del Rio Bani

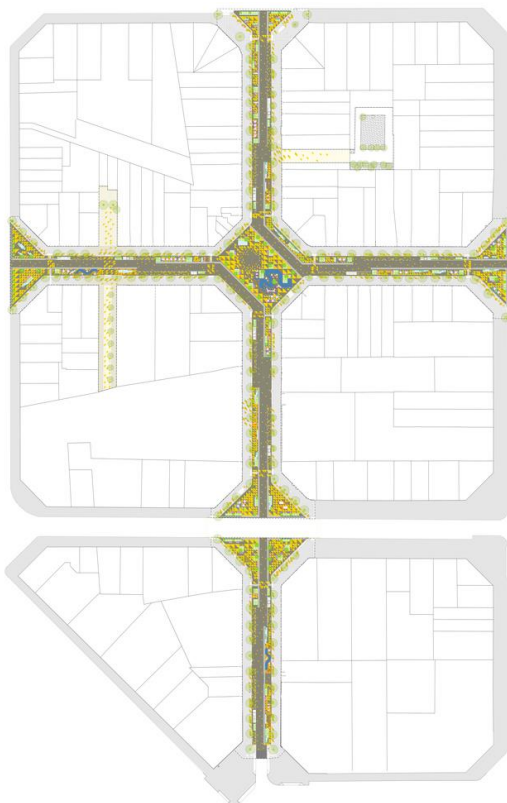


Figura 20: Planta de Implantação Visual

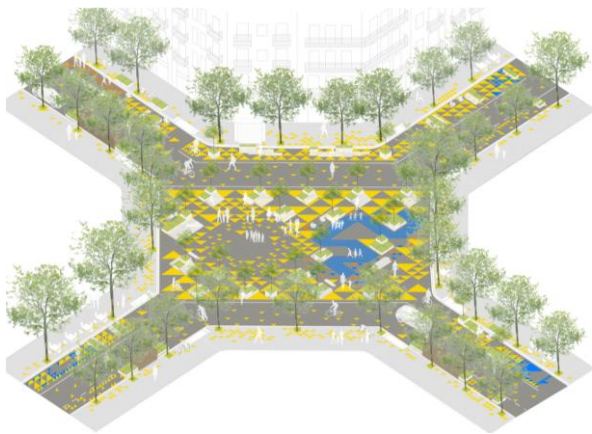
Fonte: Arch Daily, 2020 Autor: Leku Studio

A Praça Superilla de Sant Antoni se localiza no distrito de Eixample, em Barcelona, a qual se caracteriza, segundo Ott (2020), por uma “[...] cidade sólida, mista e altamente densificada, com um espaço público consolidado que enfrenta a necessidade de se reprogramar para responder a uma nova realidade social, ambiental e econômica em rápida mudança”. A cidade hoje se encontra numa situação climática crítica, com poucos verdes urbanos e locais de permanência. A praça faz parte do *Programa Superilles*, um projeto para restabelecer a ordem urbana de Barcelona centrado nas pessoas, com novos espaços públicos, criando praças nos chanfros das quadras, corredores verdes e em ruas. Por ser um plano extenso, a implementação precisou ser progressiva e consensual, para que não fosse algo estranho para os usuários, tendo a reversibilidade e flexibilidade como conceitos essenciais (Ott, 2020).

Figura 21: Esquema Axonométrico

Fonte: Arch Daily, 2020

Autor: Leku Studio, 2019



Flexível, Modular e Adaptável

“Reversibilidade total, adaptabilidade e reciclagem dos elementos utilizados são a premissa da ação. Para isso, é elaborada uma estratégia que incorpora um Kit de elementos agregados de mobiliário urbano, um livro de critérios gráficos e uma metodologia de implementação e gerenciamento” (Ott, 2020).

Crítérios Gráficos e Sinalização

“Define-se a linguagem gráfica, a sinalização e a tabela de cores, bem como o módulo que, como uma malha extensível, desenha a base da nova distribuição. Isso serve como um guia para a implementação do padrão e dos elementos urbanos. O novo bloco gráfico é espalhado seguindo a malha, redistribuindo os espaços na estrada.” (Ott, 2020).

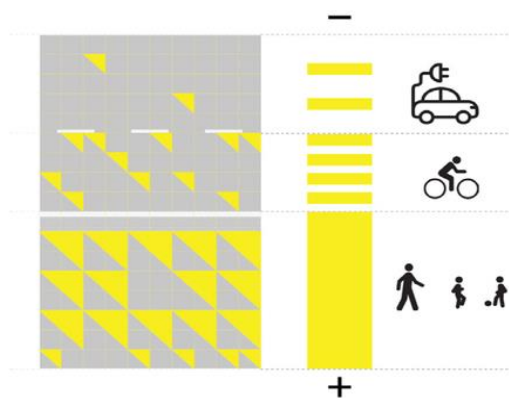


Figura 22: Esquema de Padrão Gráfico

Fonte: Arch Daily, 2020

Autor: Leku Studio, 2019

Figura 23: Esquema de Área de Permanência

Fonte: Arch Daily, 2020

Autor: Leku Studio, 2019



Elementos de Mobiliário Urbano Adaptável

“As peças adaptativas são projetadas seguindo a modulação estabelecida pela malha da base, sendo facilmente agregadas e combináveis entre si e oferecendo numerosos arranjos. Esses conjuntos são fundamentais para a integração e extensão do verde urbano, bem como para a estruturação de espaços. O uso de materiais em sintonia com meio ambiente e sistemas de irrigação eficientes garantem a sustentabilidade da ação.” (Ott, 2020).

Social, Saudável e Progressivo

“O desenho urbano especializado a serviço do processo de transformação tornou eficaz a extensão progressiva e flexível da *Superilla* de maneira participativa e consensual” (Ott, 2020). A mudança, apesar de já eficaz, continua utilizando um design flexível, capaz de se adaptar às necessidades dos usuários ao longo do tempo, baseado em experimentações das soluções já executadas (Ott, 2020).



Figura 24: Antes

Fonte: Arch Daily, 2020 Autor: Del Rio Bani



Figura 25: Depois

Fonte: Arch Daily, 2020 Autor: Del Rio Bani

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

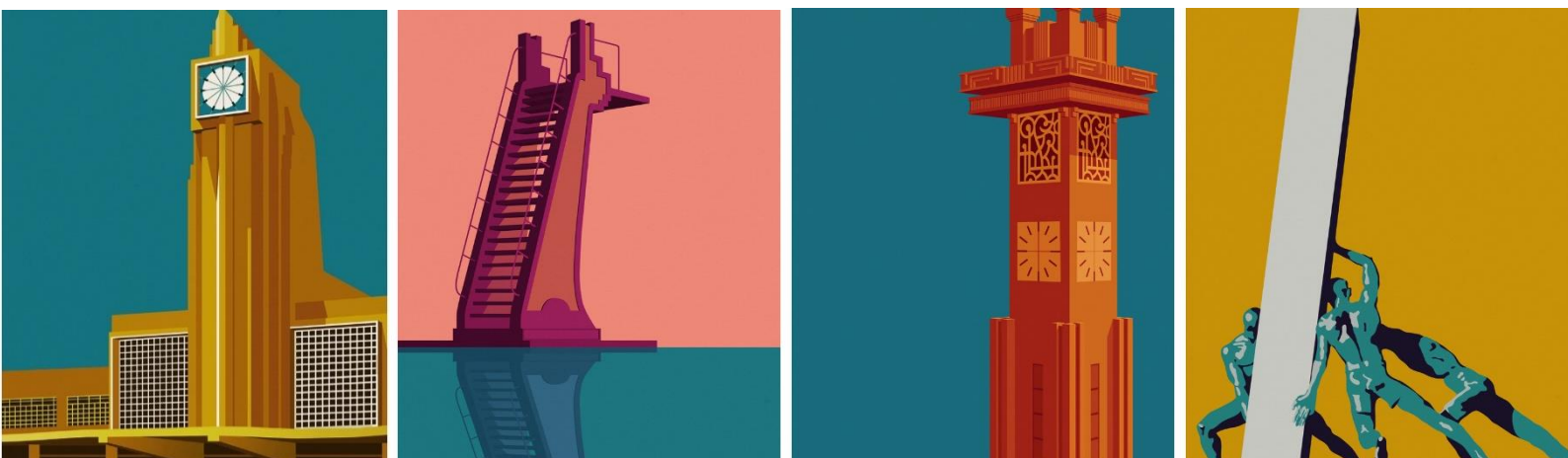
A cidade de Goiânia é a capital do Estado de Goiás, localizada na região Centro-Oeste do Brasil. Arquitetonicamente, é conhecida por ser a capital do *Art Déco*, um estilo que buscou quebrar o vínculo com estilos antigos com novas configurações geométricas e referências ornamentais (GHISLENI, 2021).

A idealização foi proposta por Atílio Corrêa Lima, arquiteto e urbanista contratado em 1933 por Pedro Ludovico Teixeira para projetar a nova capital do Estado de Goiás com o objetivo de concretizar a aspiração pela modernidade e progresso do Estado, conduzindo um plano racionalista em contraposição à antiga capital, a cidade colonial de Goiás (Azevedo, 2018, p.11).

Segundo Amaral, 2015 (apud Azevedo, 2018), o Setor Central hoje apresenta influências diretas de Atílio dos traçados urbanos de cidades da França, Alemanha e EUA, que remetem ao desenho de *pâte d'oie*, ou “pé de pato”, e refletem a inspiração no urbanismo barroco para o desenho urbano de Goiânia. Em 1936, Atílio é afastado e a firma Coimbra & Bueno, juntamente com Armando de Godoy interferem nas diretrizes antes traçadas por ele, dando continuidade do plano original somente nos Setores Central e Norte e materializando no Setor Sul um plano diferente baseado nos conceitos de cidade jardim e cinturões verdes (Azevedo, 2018, p. 12).

Segundo Azevedo, (2018, p. 12), com o fim da Era Vargas, o Estado deixou de agir diretamente sobre Goiânia, descontinuando as ações planejadas de desenvolvimento e expansão urbana, gerando um *boom* de crescimento desordenado consequente dos interesses da iniciativa privada e especulação imobiliária que se viram a frente dos ideais modernos de Vargas e Pedro Ludovico Teixeira.

Figura 25: Patrimônios de Goiânia **Fonte:** ArchDaily, 2020 **Autor:** André Chiote, 2020



4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.2.1. Evolução Urbana

O local de intervenção está localizado no bairro do Setor União, situado na região Sudoeste de Goiânia. Segundo Oliveira e Silva (2016, p. 156), por meio de uma parceria entre a COHAB (Companhia de Habitação de Goiás) e o PDIG (Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia), patrocinado pelo BNH (Banco Nacional da Habitação), entre as décadas de 60 e 70 foram construídos vilas e conjuntos, como a Vila União, em regiões com pouca infraestrutura distantes do centro, entre elas, a região Sudoeste.

A construção direcionada para habitação popular (bairros criados pelo governo) fez que a região sudoeste começasse a ganhar destaque, abrigando os primeiros bairros voltados para esse tipo de ocupação, como a Vila União (1968) e o Novo Horizonte (1978), entre outros. A expansão urbana para essa direção já era prevista desde o Plano Diretor de 1968. Entre as diretrizes do PDIG (1992) estava o crescimento para o sudoeste da capital, local com concentração de vazios urbanos e loteamentos clandestinos (CORREA, 2009, p. 48)

O bairro enfrentou diversos problemas em seu início. Para entregar as casas no prazo previsto, as autoridades não conseguiram fornecer as instalações de serviços básicos necessários, que só chegaram muito tempo após a conclusão, além das dificuldades de acesso a transporte coletivo e comércio (Portal Goiás de Norte a Sul, 2012).

Com o passar do tempo, o bairro passou por diversas evoluções conquistadas pelos moradores, como a construção da Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, considerada um marco para a região, a construção da associação de moradores em agosto de 1970 e até mesmo o nome do bairro, de Vila para Setor União em 1983 (Portal Goiás de Norte a Sul, 2012). Destaca-se ainda a construção e reforma do Terminal Bandeiras, no Jardim Europa e os focos comerciais da Av. dos Alpes e T9, que solucionaram problemas antigos que os moradores enfrentavam.

Figura 26: Evolução do Setor União

Fonte: Google Earth

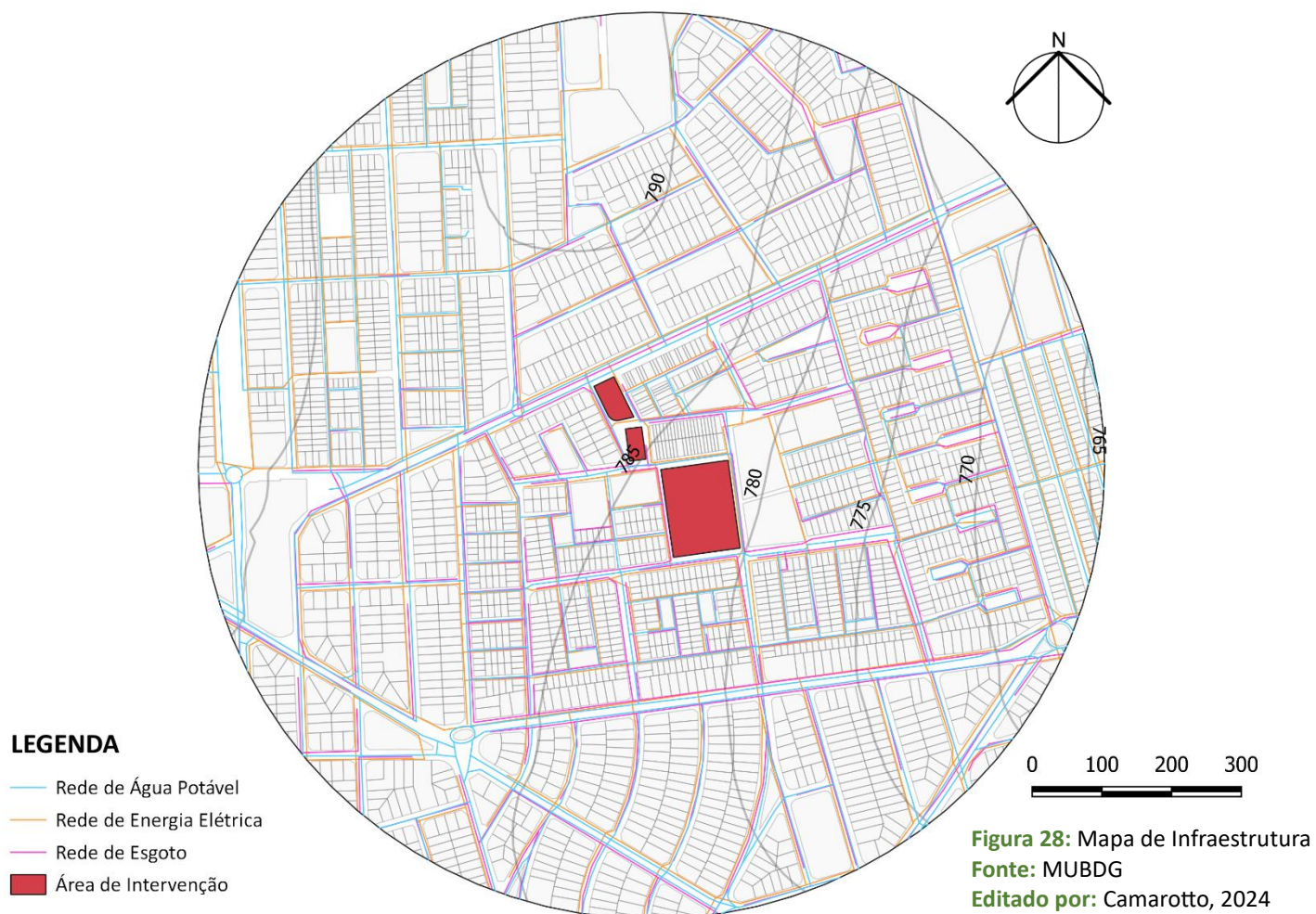


4.2.2. Hierarquia Viária



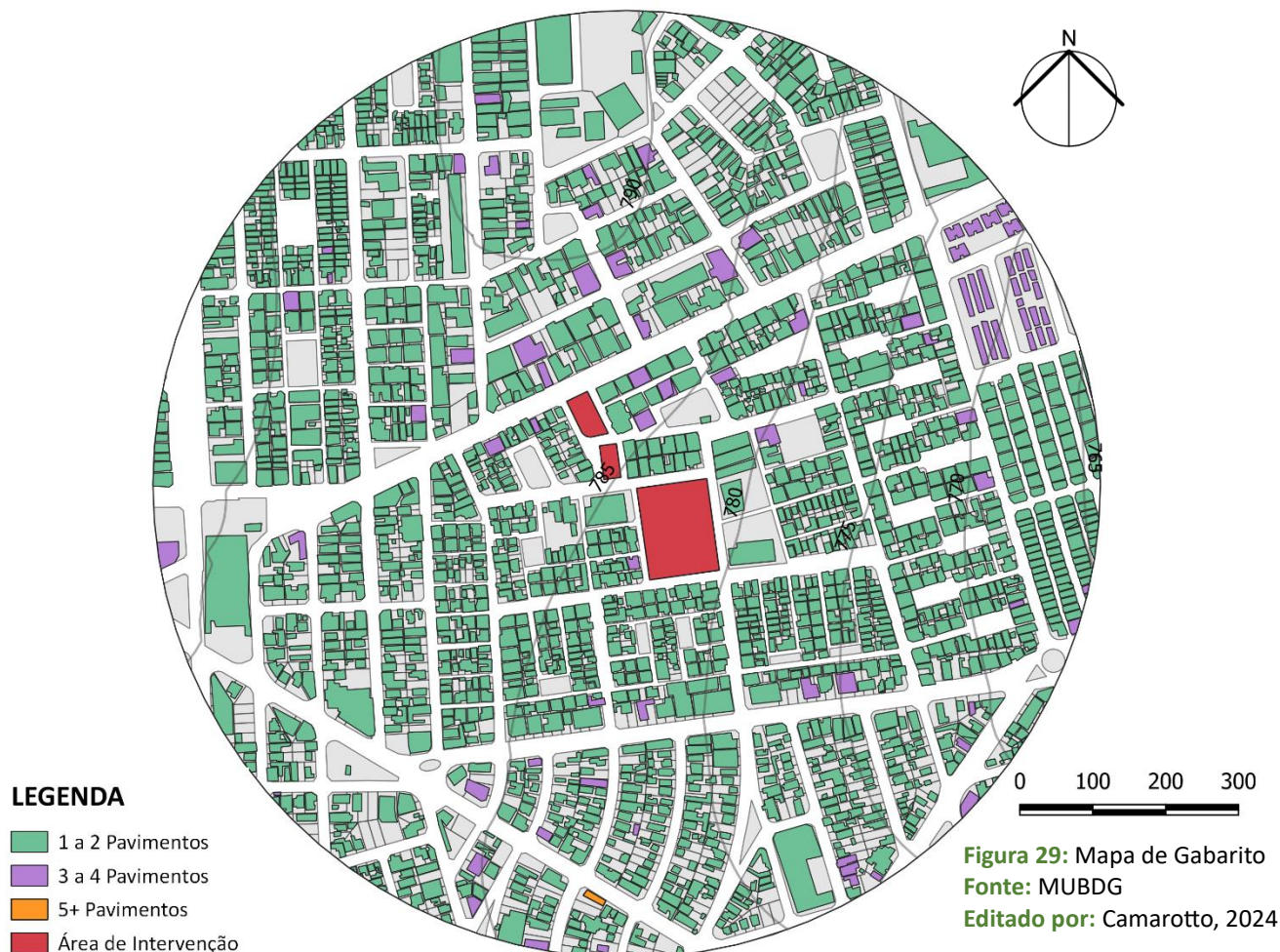
A área de intervenção tem seus acessos predominantemente por meio de vias locais, com menor movimento de veículos, mas que fornecem um fácil acesso do usuário regional, seja a pé ou por meio de veículos. Além da Avenida T9, via arterial próxima, conta também com um acesso pela Avenida dos Alpes, outra via arterial que possui ligação direta com o Terminal Bandeiras, tendo um fluxo constante de veículos, sendo este o principal meio de acesso para usuários oriundos de outras regiões. Transformar algumas das vias locais próximas ao local de intervenção em vias focadas no pedestre melhoraria a experiência de uso das pessoas sem necessariamente comprometer o fluxo de veículos no cotidiano da população e sem interferir nas possibilidades de acesso da área.

4.2.3. Redes de Infraestrutura



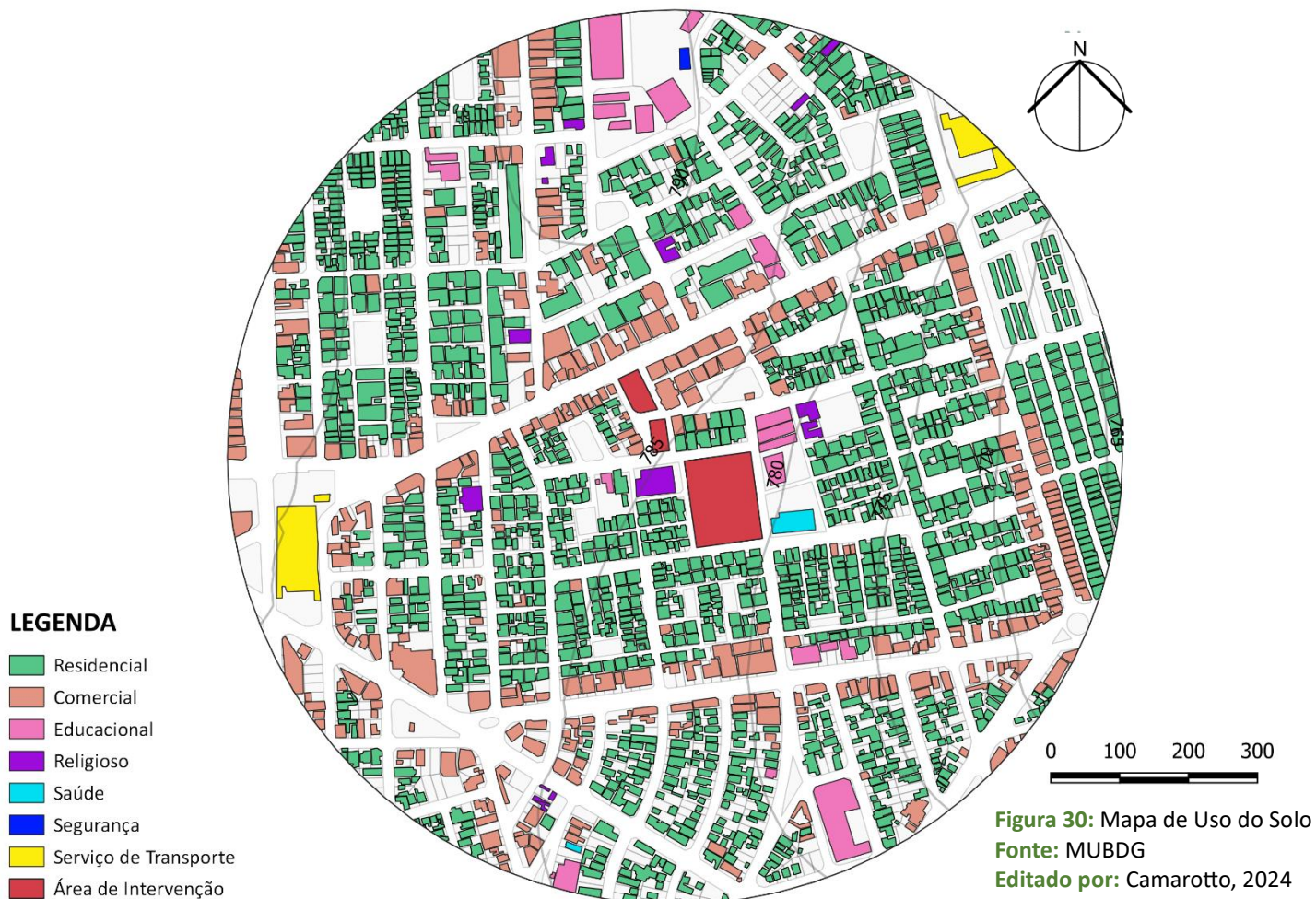
Apesar do início conturbado do bairro, conforme descrito anteriormente, sem saneamento básico e infraestrutura de iluminação e pavimentação de ruas, a área de intervenção e seu entorno imediato atualmente possuem acesso a infraestrutura básica, contemplando redes de água potável, esgoto e energia elétrica, assim como pavimentação das vias, não sendo necessário interferir na estrutura das redes da cidade para fornecer os mesmos para a área de intervenção, possibilitando a construção de banheiros, quiosques alimentícios e outros ambientes que requerem o uso de água e esgoto e poderão contar com iluminação noturna a fim de trazer maior conforto e segurança ao usuário.

4.2.4. Gabarito



O entorno imediato da área de intervenção possui a predominância de edifícios com no máximo 2 pavimentos, com a exceção de edifícios de 3 a 4 pavimentos que também se encontram presentes, além de um edifício com mais de 5 pavimentos. É possível associar essa predominância de edifícios baixos ao fato do Setor União ser um bairro antigo, onde as casas que, inicialmente foram construídas pelo Estado afim de expandir a cidade para aquela região, possuíam padrões construtivos e de layout. Como o objeto principal de intervenção é uma praça a ser utilizada pela população do local, evitar construções de grandes pavimentos que gerem um grande contraste com aquilo que já é existente pode ser importante para gerar a manutenção do sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao local intervindo.

4.2.5. Uso do Solo



O entorno imediato da área de intervenção possui a predominância de edifícios de uso residencial, tendo alguns grandes focos comerciais em avenidas de maior fluxo, com destaque a equipamentos educacionais e religiosos, além da presença de alguns equipamentos de saúde e segurança, assim como serviços de transporte coletivo, sendo o Terminal Bandeiras e a HP Transportes. A requalificação da praça, a depender dos usos propostos, pode transformar o local em um ambiente de convívio para os moradores e estudantes da região, fornecer aos profissionais centrados no comércio um local para descanso, além de gerar ambientes de confraternização para os fiéis após as missas de igrejas próximas.

4.2.6. Adensamento



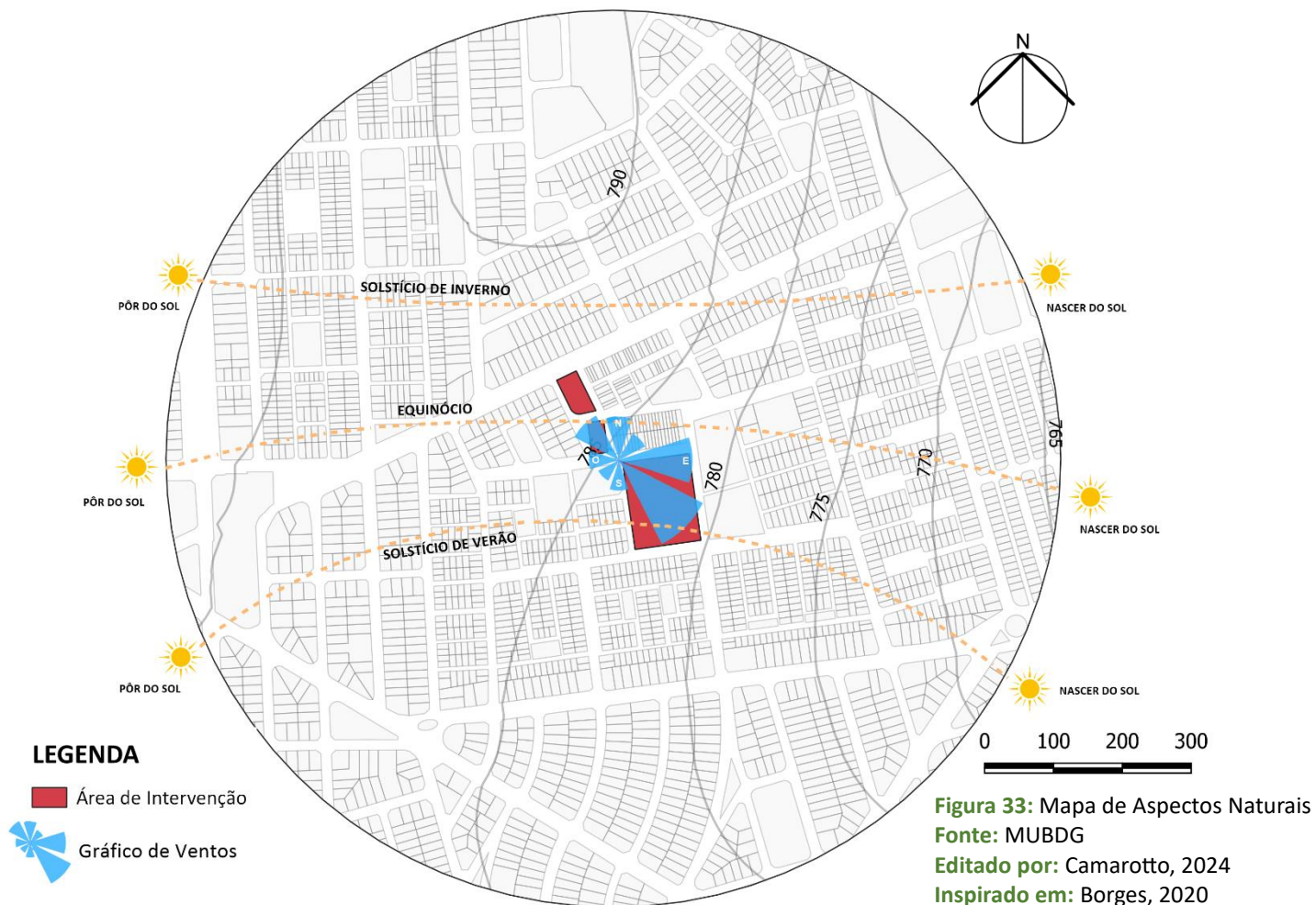
Se no início de sua construção a região não possuía nenhuma ou quase nenhuma construção, atualmente se encontra com grande adensamento, havendo poucos espaços considerados vazios e que permitam a permeabilidade de água no solo, inclusive um dos terrenos da área de intervenção, apesar de não ter nenhuma construção, se encontra completamente acimentado, tendo zero permeação, o que pode vir a gerar inundações e gerar prejuízos aos moradores em épocas de chuva. Portanto, é imprescindível que a requalificação traga soluções para que haja maiores possibilidades de permeabilidade da água no solo, seja pelo uso de forração vegetal, piso drenante, etc.

4.2.7. Mobiliário Urbano



A região possui a presença de postes de iluminação em quase todas as vias. Entretanto, durante a noite algumas ruas ainda se mostram meio escuras, principalmente nas vias locais, não tendo uma iluminação eficiente. Nas avenidas de maior fluxo, a iluminação se mostra de melhor eficiência. Apesar de existirem em boa quantidade, os pontos de ônibus se encontram em situação precária, com exceção dos que ficam em frente a HP transportes, estando em uma condição melhor. Portanto, é importante considerar uma padronização dos pontos de ônibus de toda a região, implantando um modelo que usufrua de materiais sustentáveis, que diminua a sensação de calor do usuário, além da troca da iluminação para lâmpadas de LED, uma opção sustentável e de maior duração.

4.2.8. Aspectos Físicos Naturais



De acordo com o gráfico de ventos disponibilizados pela Projeteee (2016), com base nos dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2016), a incidência dos ventos predominantes da região é proveniente das direções Leste e Sudeste. Como já apontado anteriormente, a cidade de Goiânia é predominantemente quente durante o ano, podendo alcançar temperaturas entre 26 e 32°C, além de uma radiação de 944Wh/m² em fevereiro (INMET, 2016), sendo necessário se preocupar com a implantação de coberturas vegetais e artificiais que gerem sombreamento e possibilitem maior conforto térmico ao usuário, além de proteção contra a chuva que, ainda segundo o INMET, está presente principalmente entre os meses de novembro a abril.

4.2.9. Localização da Área de Intervenção



A área de intervenção consiste atualmente em três terrenos de uso público, além de requalificação de uso de vias. Um dos terrenos, de 1898,93m² tem acesso pela Av. dos Alpes e pelas Ruas U-55, Rua U-54 A e Rua R-3, tendo uso esporádico pelos feirantes, nas quintas-feiras e domingos, em outros dias da semana, trata-se somente de uma área acimentada sem uso. Outro dos três terrenos possui 1183,32m² e tem acesso por meio das Ruas U54A, U-58, U-55 e U-54, tendo como pretensão de uso o lazer, mas não cumprindo com sua função devido a situação degradante que se encontra. O último dos três terrenos possui uma área de 12310,17m² e tem acesso pelas Ruas U-59, U-47, U-58 e U-54, tendo bastante uso pela população para recreação esportiva, utilizando o campo de futebol até mesmo para campeonatos.

4.2.10. Condicionantes Legais

O projeto irá se basear em diversas normativas que descrevem condições para que no final se obtenha um objeto urbanístico humano e dentro do contexto da cidade de Goiânia. É preciso levar em consideração que não é mais possível a emissão do Uso do Solo Versão Estudantil, antes elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH). Entretanto, destaca-se as demais normativas a serem utilizadas:

O Plano Diretor de Goiânia, Lei Complementar Nº 349, de 04 de março de 2022 terá um papel fundamental, principalmente visando as adequações previstas na rede viária privilegiando o pedestre e no que se enquadra o projeto de requalificação urbana em relação ao desenvolvimento humano e sentimento de pertencimento sobre um local. Sobre as transformações necessárias nas vias, o Plano Diretor (p.17) assegura que:

Art. 24. O Programa de Planejamento e Adequação da Rede Viária tem como objetivo garantir às vias a função estruturante no tecido urbano, priorizando a fluidez do tráfego, readequando a hierarquia funcional da rede viária, o redesenho das características geométricas das vias, privilegiando sua utilização pelo transporte público coletivo, pedestres, ciclistas e o acesso controlado às atividades econômicas lindeiras.

Sobre a requalificação urbana, que busca garantir o melhor ambiente para os usuários, o Plano Diretor (p.30) assegura que:

Art. 46. A estratégia de desenvolvimento humano objetiva a inclusão social, o estímulo à participação popular na definição, execução e controle das políticas públicas, à preservação e melhoria da qualidade de vida, bem como à superação das dificuldades que se antepõem ao uso pleno da cidade, garantindo a fruição de bens e serviços sociais, culturais e urbanos.

O Código de Obras e Edificações, Lei Complementar Nº 177 de 09 de janeiro de 2008 norteará sobre os padrões de segurança, higiene, conforto e salubridade para os usuários, bem como padrões de processos construtivos, como distância de afastamento das vias e calçadas, alturas máximas permitidas e circulação horizontal e vertical.

As Normas Técnicas do CBMGO (Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás) referenciarão em relação a Prevenção e Combate a Incêndio nas edificações construídas, traçando parâmetros de projeto necessários, como distanciamento de paredes para rotas de fuga, uso indicado de extintores de incêndio, iluminação de emergência e sinalização gráfica.

Serão utilizadas normas de acessibilidade, com destaque para a NBR 9050:2020, que norteará sobre os parâmetros necessários a serem seguidos para que se obtenha um produto final onde todos os tipos de usuários possam ter acesso a todos os usos da praça, traçando diretrizes a serem seguidas para se obter calçadas acessíveis, banheiros acessíveis, assim como indicações de como vencer desníveis de forma a não prejudicar o acesso de pessoas com deficiências (PCD).

O Plano Diretor de Arborização Urbana de Goiânia, Instrução Normativa Nº 30 de 05 de setembro de 2008 traçará as diretrizes para que seja realizada a melhor escolha da árvore a ser plantada no local em questão, fornecendo suas características básicas e comportamentos em fase adulta, para que não haja, por exemplo, a destruição de calçadas por conta de raízes maiores que o planejado. Portanto, fornece também uma listagem de árvores que não são recomendadas para plantio em território urbano, assim como a justificativa para tal.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Por se tratar de uma proposta para um equipamento público, busca-se a abrangência dos maiores tipos de públicos possíveis. Como população fixa, entende-se que a tendência é se manter a população pertencente ao Setor União que atualmente já frequenta os usos do local e seus arredores, sendo:

USO	USUÁRIOS	FAIXA ETÁRIA
Igreja	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	Pessoas de todas as idades
Campo de Futebol	Crianças, Adolescentes e Adultos	7-10 / 11-18 / 19-40
Feira	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	Pessoas de todas as idades
Comércios	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	Pessoas de todas as idades
Quiosque	Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos	Pessoas de todas as idades

Desta forma, mantém-se como princípio valorizar os desejos e opiniões da população local, conforme exemplos fornecidos pelo documentário “Nossa história daria um filme – Vila União”, da TV UFG de 2014:

**Feira do Setor União**

“Ela é referência em todos os pontos dessa região aqui [...] quando fala ‘a feira da Vila União o pessoal já conhece, já sabe onde é.”
- Samuel dos Santos (Comerciante)

**Campo de Futebol do Setor União**

“[...] é um lazer no final de semana, a gente vem aí num domingo pela manhã [...] pra prestigiar os amigos.”
- Faymeson Pinheiro (Morador do bairro)

**Escola Municipal Frei Nazareno Confaloni**

“[...] tem alunos até do conjunto Real Conquista, tem muita procura [...] pra mim é muito importante né, representa uma vida.”
- Deriamides Barbosa (Moradora do bairro)

**CRAS Setor União**

“Trabalho nessa unidade já há 33 anos, trabalhei com Projovem, com adolescente, com famílias e atualmente, há uns 23 anos estou trabalhando com a melhor idade”
- Marcelina Nery (Moradora do bairro)

**CMEI Setor União**

“A nossa proposta é atender as crianças, garantindo a elas o direito da criança no seu cuidado e no seu desenvolvimento amplo”
- Xerlis Orizam (Moradora do bairro)

**Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz**

**Associação de Moradores**

“Na região os únicos lugares que eu gosto de frequentar é a igreja ali, ‘da Paz’ e o ‘forrozinho’ aqui (na associação dos moradores), esse aqui eu não perco nem um dia.”
- Valmiro Pereira (Morador do bairro)



Figura 35: Pontos de interesse da Área de Intervenção
Fonte: Google Earth **Editado por:** Borges, 2024.

Como população variável, entende-se que após a valorização do local pós implantação da proposta, tende-se a atrair públicos de outras regiões da cidade, assim como já ocorre, em parte, variavelmente por conta da feira. Este fato se vê possibilitado e facilitado também pela boa localização da área, em uma via de grande fluxo com ligação direta ao Terminal Bandeiras.

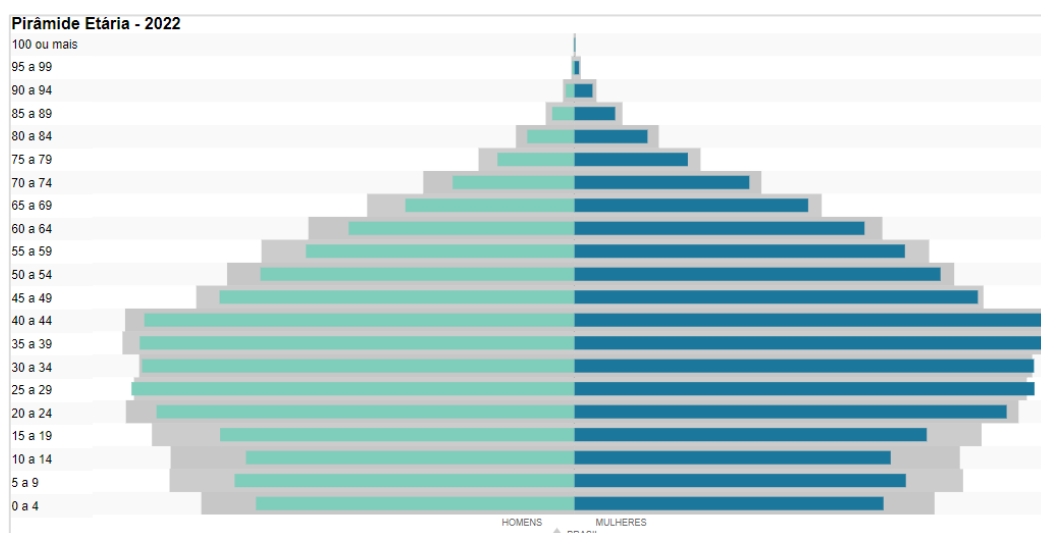


Figura 36: Pirâmide Etária Goiânia 2022

Fonte: IBGE, 2022

Sendo assim, encara-se os dados gerais relativos à população de Goiânia como uma amostragem da maior possibilidade de visitas ao equipamento que, tendo como base o último Censo de 2022, se baseia na predominância de homens e mulheres entre 20 e 44 anos.

5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Um dos grandes problemas da área atual é que a qualidade e quantidade dos equipamentos disponibilizados não são suficientes para suprir as necessidades de quem a usa, fazendo com que o espaço seja mal aproveitado, sendo proposto, portanto, o programa abaixo:

SETORES	PRAÇA							
	AMBIENTES	EQUIPAMENTOS	FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA +30% (m²)	ÁREA DOS AMBIENTES (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
PÚBLICO	ESTACIONAMENTO 01	Bate rodas, placas de sinalização	Guardar os veículos	1	253,55	362,22	362,22	3035,97
	ESTACIONAMENTO 02	Bate rodas, placas de sinalização	Guardar os veículos	1	1001,85	1431,21	1431,21	
	BICICLETÁRIO	Bicicletários	Guardar bicicletas	1	33,32	47,6	47,6	
	SANITÁRIOS	Vaso sanitário, Pia, Divisórias	Higiene pessoal	2	13,44	19,2	38,4	
	SANITÁRIOS PCD	Vaso sanitário, Pia, Barras	Higiene pessoal público PCD	4	4,1	5,89	23,56	
	PISTA DE SKATE	Corrimãos, Rampas, Escadas	Prática de <i>Skateboard</i>	1	207,01	295,73	295,73	
	ACADEMIA	Equipamentos de exercícios	Execução de Exercícios Físicos	1	128,58	183,69	183,69	
	DESCANSO COM ESPELHO D'ÁGUA	Bancos, Jatos d'água interativos	Descanso e apreciação	2	29,9	42,72	85,44	
	PLAYGROUND	Brinquedos Infantis	Lazer Infantil	1	195,02	278,6	278,6	
	PET PLACE	Gangorra, Pneus, Rampas, Cones	Lazer para pets	1	202,66	289,52	289,52	

SETORES	CAMPO DE FUTEBOL							
	AMBIENTES	EQUIPAMENTOS	FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA +30% (m²)	ÁREA DOS AMBIENTES (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
PÚBLICO	CAMPO DE FUTEBOL	Traves, Bola	Disputa de partidas	1	2400	2400	2400	2644,44
	ARQUIBANCADA	Arquibancadas Fixas	Assistir partidas	2	47,83	95,66	95,66	
	VESTIÁRIO	Armários, Chuveiros, Divisórias	Preparo de Jogadores	2	26,36	37,65	75,3	
	SANITÁRIOS PCD	Vaso sanitário, Pia, Barras	Higiene pessoal público PCD	2	2,98	4,26	8,52	
	SANITÁRIOS	Vaso sanitário, Pia, Divisórias	Higiene pessoal	2	13,11	18,73	37,46	
	ÁREA TÉCNICA	Assentos	Banco de Reservas	2	9,63	13,75	27,5	

SETORES	QUIOSQUES							
	AMBIENTES	EQUIPAMENTOS	FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA +30% (m²)	ÁREA DOS AMBIENTES (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
RESTRITO	ATENDIMENTO	Bancada	Atendimento de pessoas	7	2,27	3,24	22,68	1472,59
	PREPARO	Chapa, Pia, Bancada, Prateleiras	Preparo de alimentos	7	6,21	8,87	62,09	
	DESPENSA	Armários	Armazenamento	7	2,39	3,41	23,87	
	ARMAZENAMENTO	Freezer, Armários	Armazenamento de congelados	7	3,58	5,11	35,77	
PÚBLICO	BANHEIROS PCD	Vaso sanitário, Pia, Barras	Higiene pessoal público PCD	7	3,33	4,76	33,32	
	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 01	Bancos, lixeiras	Local de alimentação dos usuários	1	343,01	490,01	490,01	
	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 02	Bancos, lixeiras	Local de alimentação dos usuários	1	563,4	804,85	804,85	

Desta forma, a praça contará com um aprimoramento dos equipamentos existentes, juntamente com a implantação de outros novos para complementar seu uso, se tornando assim, um equipamento mais completo para seus usuários.

5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

CONCEITO

CONTINUIDADE



PARTIDOS

O conceito de continuidade é escolhido para transmitir a essência de muitos dos moradores do bairro que, mesmo com adversidades durante sua formação, se mantiveram residindo no local e que ressoando o significado de seu nome – Setor União – conquistaram muitos direitos e continuaram a ver o bairro evoluir até se tornar o que é hoje.

Busca-se transmitir este conceito de forma que a praça não fique necessariamente delimitada por espaços, mas que seja um espaço contínuo, onde cada parte do programa faça parte de um conjunto, transmitindo homogeneidade. Com isso, as ruas compartilhadas se tornam um elemento crucial que integram todos os lotes da praça, fazendo com que todos se tornem parte de um único equipamento. Destaca-se também a dissecação do símbolo do infinito para simbolizar a planta da praça e volume dos

elementos cobertos, transmitindo a continuidade e a tendência que o Setor União tem de continuar evoluindo com o passar do tempo.

5.3.1. Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção

Inicialmente, a área de intervenção conta com três lotes e cinco vias que irão sofrer alterações. Os dois lotes de menor proporção irão passar por um remembramento de acordo com os parâmetros estabelecidos na Lei Federal nº. 6.766/1979 e na Lei Complementar nº 364 de 2023. Como consequência disso, algumas vias e pedaços de vias deixarão de existir ou passarão por um redimensionamento, conforme observado na figura 37.





Figura 37: Área de Intervenção Pós Mudanças
Fonte: MUBDG Editado por: Camarotto, 2024

5.3.2. Fluxos

Atualmente o fluxo de pedestres é extremamente limitado a áreas que possuem interligação entre áreas. Sendo assim, o fluxo é totalmente voltado para a priorização de veículos motorizados, apesar da ciclovia existente na Av. dos Alpes, que não se interliga a área de intervenção. Dados os fatos, a circulação proposta na figura 39 se mostra mais adequada para a região. Considerando que há a presença de igrejas e escolas, as vias compartilhadas transformam o pedestre no protagonista e deixam o local mais seguro para estes públicos, uma vez que o fluxo de veículos, apesar de presente, diminua e se limite aos moradores que precisam acessar suas residências ou fornecedores que precisem disponibilizar mercadorias aos comércios.



Figura 38: Fluxos Atuais

Fonte: MUBDG Editado por: Camarotto, 2024

LEGENDA

- Fluxo de Pedestres
- Fluxo de Veículos
- Fluxo de Bicicletas
- Área de Intervenção



Figura 39: Fluxos Propostos

Fonte: MUBDG Editado por: Camarotto, 2024

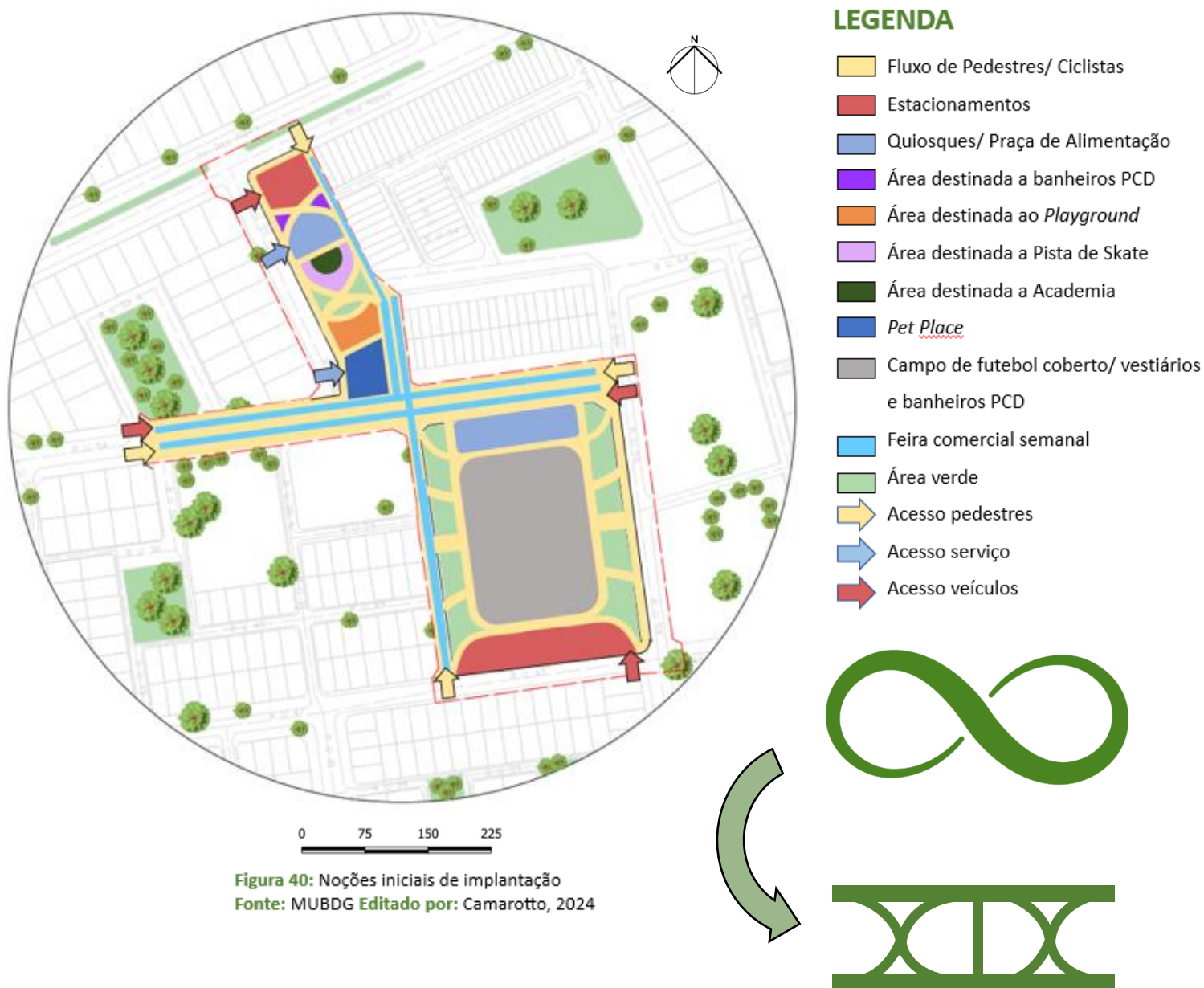
LEGENDA

- Fluxo de Pedestres
- Fluxo de Veículos
- Fluxo de Bicicletas
- Área de Intervenção

5.3.3. Implantação, Acessos e Malha do Entorno

A fim de agregar ainda mais o conceito de continuidade, a implantação foi feita de modo em que os equipamentos foram distribuídos como se estivessem sendo guiados pela pista de caminhada, que segue as curvas sugeridas pelo símbolo do infinito. Os estacionamentos foram dispostos nas duas extremidades opostas de cada terreno, com acesso por meio de ruas menos movimentadas para que não se prejudique o trânsito nas vias principais. Além disso, por meio das vias compartilhadas, o pedestre e o ciclista têm acesso à academia, *playground* e quiosques com área de alimentação, que possuem duas localizações, a fim de abrigar também o público proveniente do campo de futebol e da igreja. A feira passará a ocorrer nas vias compartilhadas, de forma que sua nova

localização abrange o projeto como um todo, ao invés de ficar centralizada sua existência em um único local.



5.3.4. Aspectos Formais

O princípio inicial para que se usasse o símbolo do infinito para representar o conceito de continuidade do projeto se deu pela observação da disposição dos terrenos da área de intervenção, que coincidentemente o remetem.

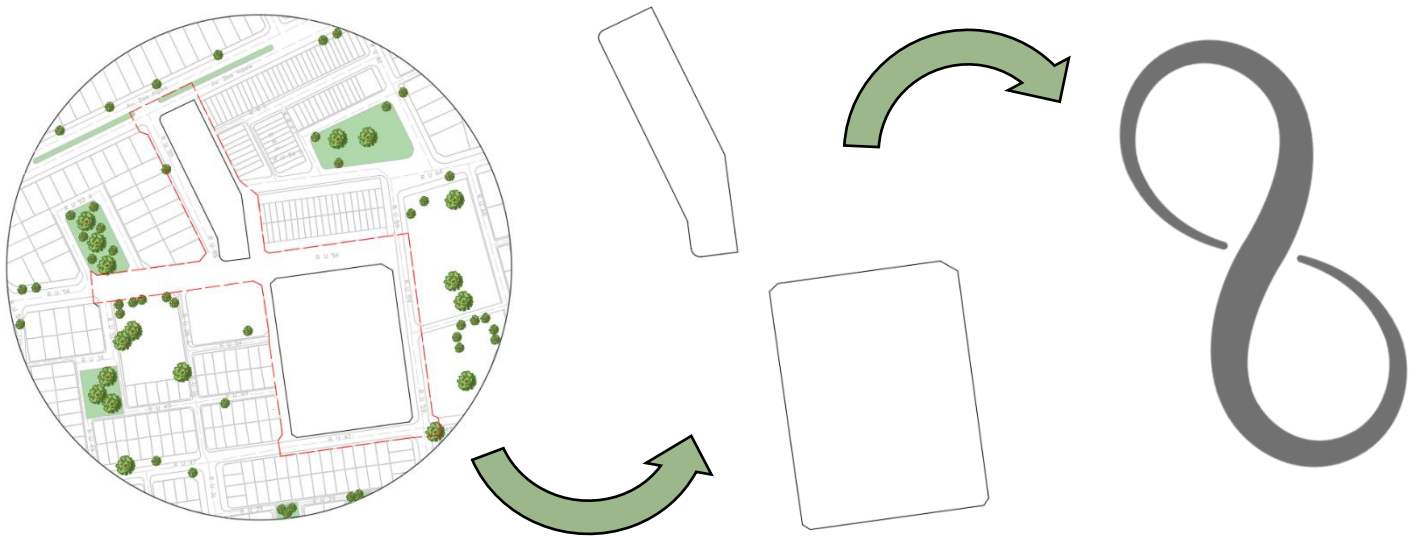


Figura 41: Princípios formais

Campo de Futebol

Levando-se em consideração as questões climáticas do local mencionadas anteriormente, admite-se que se faz necessário uma cobertura para o campo de futebol, a fim de diminuir o nível de insolação e melhorar o conforto dos usuários.



1. Através de uma dissecação do símbolo do infinito, obtém-se a estrutura principal da forma da cobertura. A princípio se parece com um “S”, mas o que deve ser observado são fundamentalmente suas curvas.

2. A partir disso, é possível visualizar que existem dois “buracos” nessas curvas. Fundamentalmente, estes buracos se tornarão aberturas e acessos.

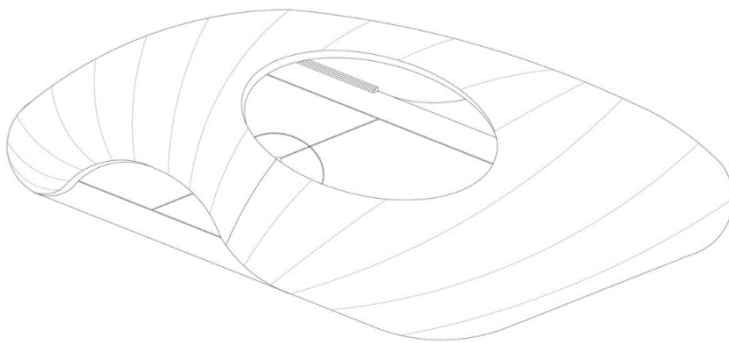
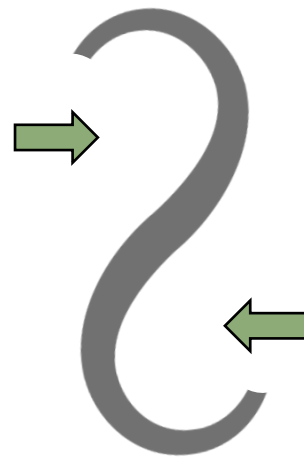
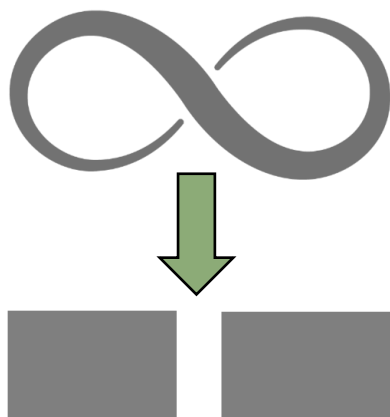


Figura 42: Princípios formais campo de futebol

3. Com isso, obtém-se a cobertura idealizada para o campo de futebol que abrange o campo, área técnica de reservas, arquibancada, sanitários e vestiários através de uma estrutura retorcida que vai do chão ao teto representando suas curvas.

Quiosques



1. Novamente a partir do símbolo do infinito, obtém-se fundamentalmente duas unidades separadamente de volume.

2. A partir das curvas presentes no símbolo, cria-se uma interligação entre as duas unidades, gerando uma cobertura para passagem entre os quiosques.

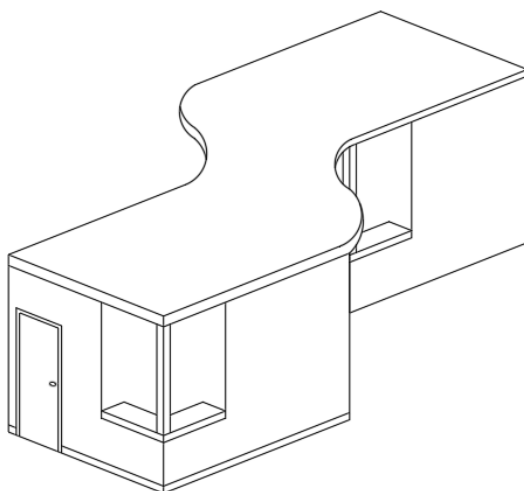
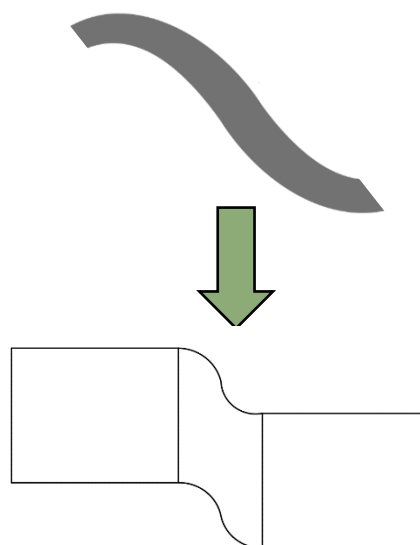
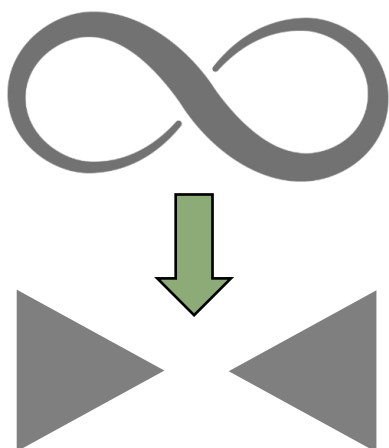


Figura 43: Princípios formais quiosques

3. Com isso, obtém-se o modelo idealizado para os quiosques alimentícios fixos, podendo esta diretriz modular ser replicada em outras situações para 3 ou mais quiosques.

Sanitários



1. Novamente dissecando-se o símbolo do infinito, obtém-se duas unidades que, individualmente, servem como blocos de sanitários na disposição da praça resultante das pistas de caminhada.

2. Manuseando individualmente cada bloco e arredondando-se as extremidades do triângulo, se chega à forma desejada para o equipamento.

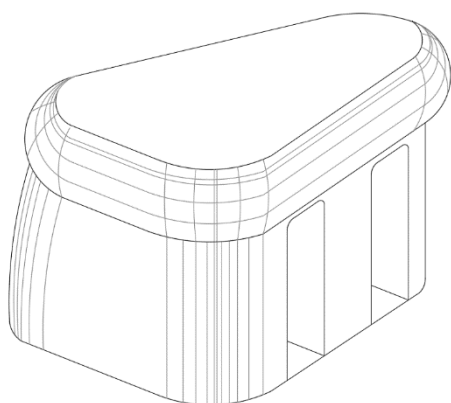
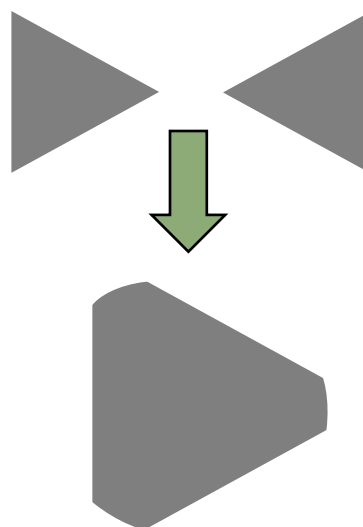


Figura 44: Princípios formais sanitários



3. Com isso, obtém-se o modelo idealizado para os sanitários fixos da praça, de forma que seguem a diagramação proposta para as pistas de caminhada e ganham forma a partir disso.

Bancos – Modelo 01



1. Novamente através de uma dissecação do símbolo do infinito, obtém-se a estrutura principal que se parece com um “S”.



3. Com isso, obtém-se a forma do primeiro modelo de bancos, destacando principalmente as curvas do símbolo do infinito duplicadas.

2. Ao colocar duas dessas letras "S" juntas, obtemos um símbolo parecido com um ômega.

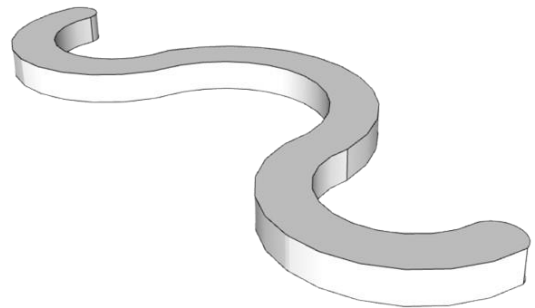
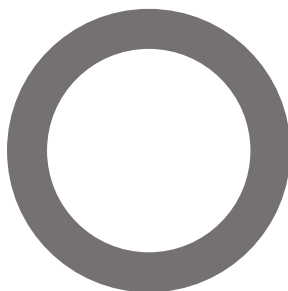


Figura 45: Princípios formais banco 01

Bancos – Modelo 02



1. De uma forma mais simples, disseca-se o símbolo do infinito a partir dos dois círculos deixados em consequência de suas curvas.

2. Com isso, obtém-se a forma do segundo modelo de bancos que se repete de outras formas pela praça, destacando principalmente os círculos deixados a partir das curvas.

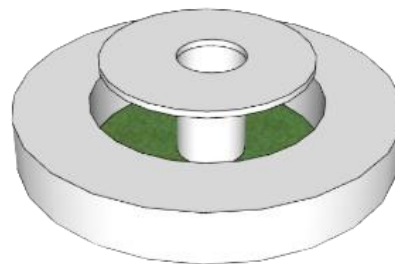


Figura 46: Princípios formais banco 02

Sinalização Gráfica para Vias Compartilhadas

Uma vez que as vias compartilhadas possuem um propósito diferente das vias convencionais, se faz necessário que haja uma diferenciação visual para que o motorista saiba que está entrando em uma via diferente do normal, na qual precisa diminuir a velocidade, assim como o pedestre e o ciclista podem identificar sua prioridade.



Figura 47: Sinalização gráfica vias compartilhadas

1. Portanto, considerando que as vias em questão se encontram entrelaçadas, como um “+”, se faz a junção deste com o símbolo do infinito para se chegar a este elemento gráfico.

5.3.5. Memorial Explicativo Justificativo

A Praça

De maneira geral, a praça busca atingir a maior quantidade de público possível, contemplando equipamentos que interessem a todos seus usuários. Desta forma, conta com *playground* e pista de *skate* para o público jovem advindo das escolas próximas, academia ao ar livre para o público adulto advindo dos comércios e residências, quiosques e jatos d'água para apreciação para o público idoso advindo das residências e da igreja próxima, conta também com um *pet place* para suprir as necessidades de um público específico, mas bem presente na região, além de possuir estacionamentos próprios para atender ao público avindo de outras regiões. Portanto, a praça serve como elemento que liga todos os equipamentos citados, transformando-os em um único conjunto, parte de algo maior, dando jus ao conceito de continuidade.

Sistemas Construtivos:

- Pista de caminhada com piso drenante, que absorve 90% da água da chuva, acompanhado de piso tátil;
- Piso dos equipamentos em um padrão de concregrama para aumentar ainda mais a porcentagem de permeabilização;
- Bancos fixos com estrutura metálica, feitos de concreto e acabamento em tinta branca para ambientes externos;
- Brinquedos do *Playground* feitos com madeira de reflorestamento e plástico reciclado;
- Pista de *skate* abaixo do nível do solo, em estilo piscina, feita de concreto armado liso, com corrimões de manobra em metal;
- Espelhos d'água com manta impermeabilizante com jatos interativos em metal;
- Pergolado de estrutura metálica e cobertura vegetal para passeio;
- Iluminação por meio de postes de metal com lâmpadas de LED, para maior economia e eficiência;

- Estacionamentos em concreto com vagas para cadeirante e idosos com pintura das vagas em tinta para piso e, entre elas, piso de concregrama;
- Sanitários com estrutura em concreto moldado e vedação em alvenaria com acabamento de tinta branca para ambientes externos, com cobertura de laje impermeabilizada.

Quiosques

Os quiosques justificam sua presença na praça também baseados no público advindo dos equipamentos próximos, podendo ter uso para os estudantes das escolas após as aulas, para os fiéis após as missas da igreja, para os participantes e espectadores das partidas do campo de futebol, além da possibilidade da frequência dos moradores durante a noite, dando vida noturna para o local e, conseqüentemente, melhorando a segurança da região durante a noite.

Sistemas Construtivos:

- Estrutura exposta feita de metal revestido de madeira reflorestada;
- Cobertura de laje impermeabilizada de concreto;
- Vedação em alvenaria e gesso acartonado;
- Esquadrias em alumínio, madeira e vidro;
- Local de consumo com piso drenante e mobiliário fixo temático com cobertura vegetal natural para gerar sombras, desenvolvendo ainda mais a personalidade da praça

Campo de Futebol

Parte indispensável do projeto, o campo de futebol é um elemento que não pode simplesmente deixar de existir na praça, visto que seu uso é frequente pelos usuários da região, que realizam até mesmo campeonatos e partidas organizadas, ou seja, além de quem pratica o esporte, também traz a presença de espectadores. Pensando na grande quantidade de pessoas que este equipamento atrai, é proposta a implantação de novas arquibancadas para que as pessoas possam assistir as partidas, além de sanitários próprios para este público. Para os atletas, é proposta a implantação de uma área técnica com assentos fixos para o técnico e os reservas de cada time, além de vestiários com

duchas para higienização. Abrangendo tudo isso, propõe-se uma cobertura com grandes aberturas laterais e superior, para que haja uma diminuição da insolação e possibilite uma ventilação cruzada natural, trazendo maior conforto para os espectadores e atletas. Em algum momento da proposta, cogitou-se a implementação de um estacionamento próprio destinado a ônibus, visto a possível necessidade de transporte de atletas para campeonatos de futebol. Entretanto, com o acontecimento não tão regular desses campeonatos, o local se encontraria no mesmo problema que se encontra a feira atual: quando não ocorre, vira um local completamente ocioso. Além disso, como a área de intervenção se encontra muito próxima ao Terminal Bandeiras, não se progrediu a ideia.

Sistemas Construtivos:

- Cobertura estilo retorcida, com estrutura em aço e com a utilização do ETFE (Etileno tetrafluoroetileno), um polímero plástico reciclável, de longa duração, leve, com alta elasticidade e auto-extinguível em caso de incêndios;
- Cobertura com duas grandes aberturas principais de acesso, além de uma grande abertura superior, possibilitando ventilação cruzada natural e entrada de raios solares para manter a vida da grama natural do campo;
- Arquibancada de concreto para fácil manutenção;
- Área técnica com assentos fixos de concreto;
- Gramado natural, considerando a maior facilidade de manutenção por parte da prefeitura;
- Sanitários e vestiários com vedação em alvenaria e gesso acartonado.

Feira Comercial Semanal

A feira é outro elemento insubstituível do projeto, parte da essência não só da região, como do bairro. Entretanto, da forma como é organizada atualmente, o espaço no qual a feira é realizada é muito mal aproveitado, de forma que, quando ela não acontece - a maioria do tempo - não resta nada no local além de concreto. Para isso, é proposta a transformação das ruas U-54, U-58 e R-3 em vias compartilhadas, que passarão a receber a feira quando ocorrer. Com isso, a rua U-54A deixará de existir para que o terreno onde

a ela é organizada atualmente seja lembrado ao terreno da praça já existente, melhorando o aproveitamento de espaço para mais equipamentos para os usuários.

Sistemas Construtivos:

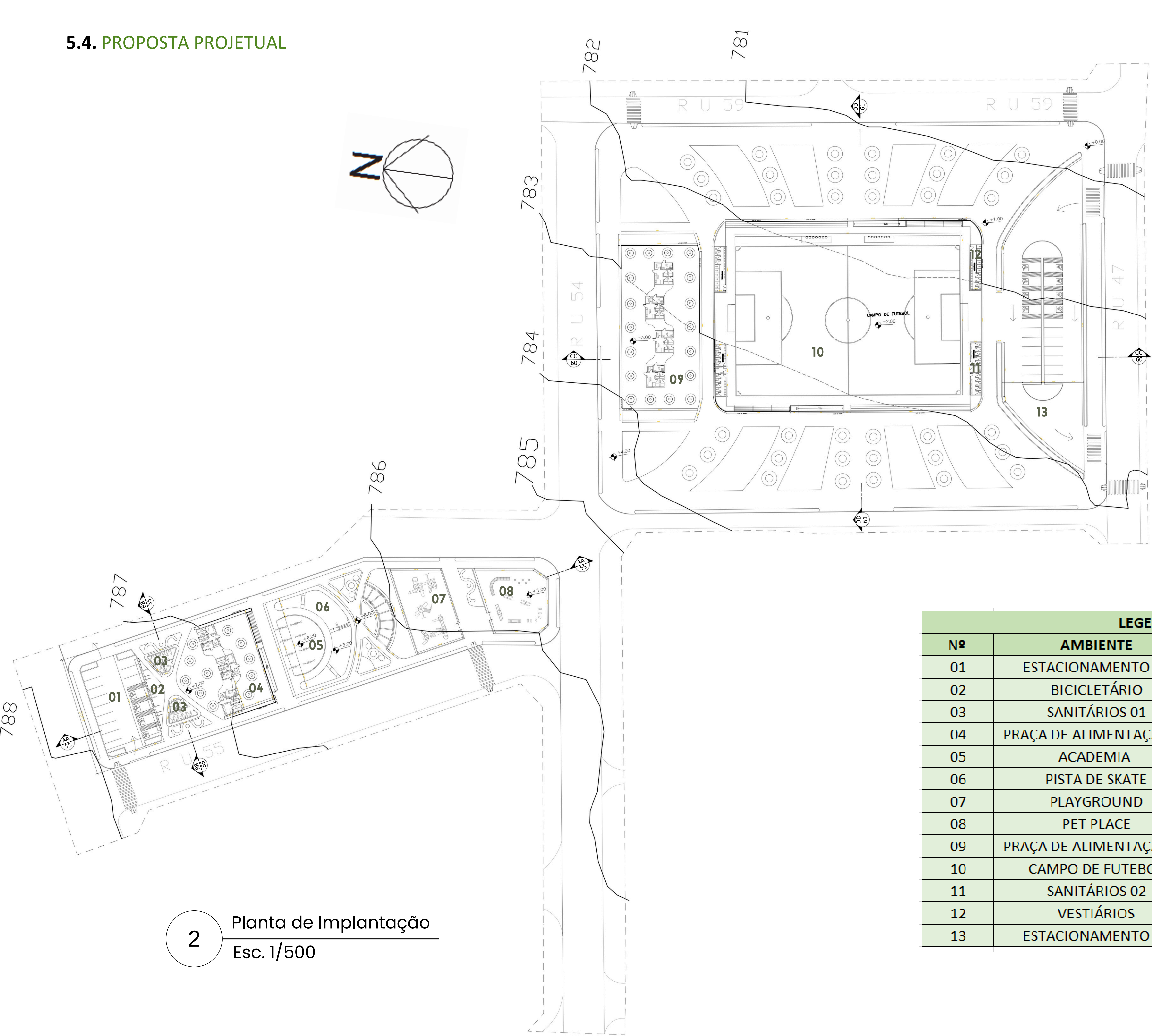
- Ruas compartilhadas em concreto asfáltico sinalizadas graficamente por tinta para demarcação viária;
- Vias compartilhadas ao nível dos pedestres, com pequenas rampas para introdução de veículos nas mesmas.

Soluções Topográficas

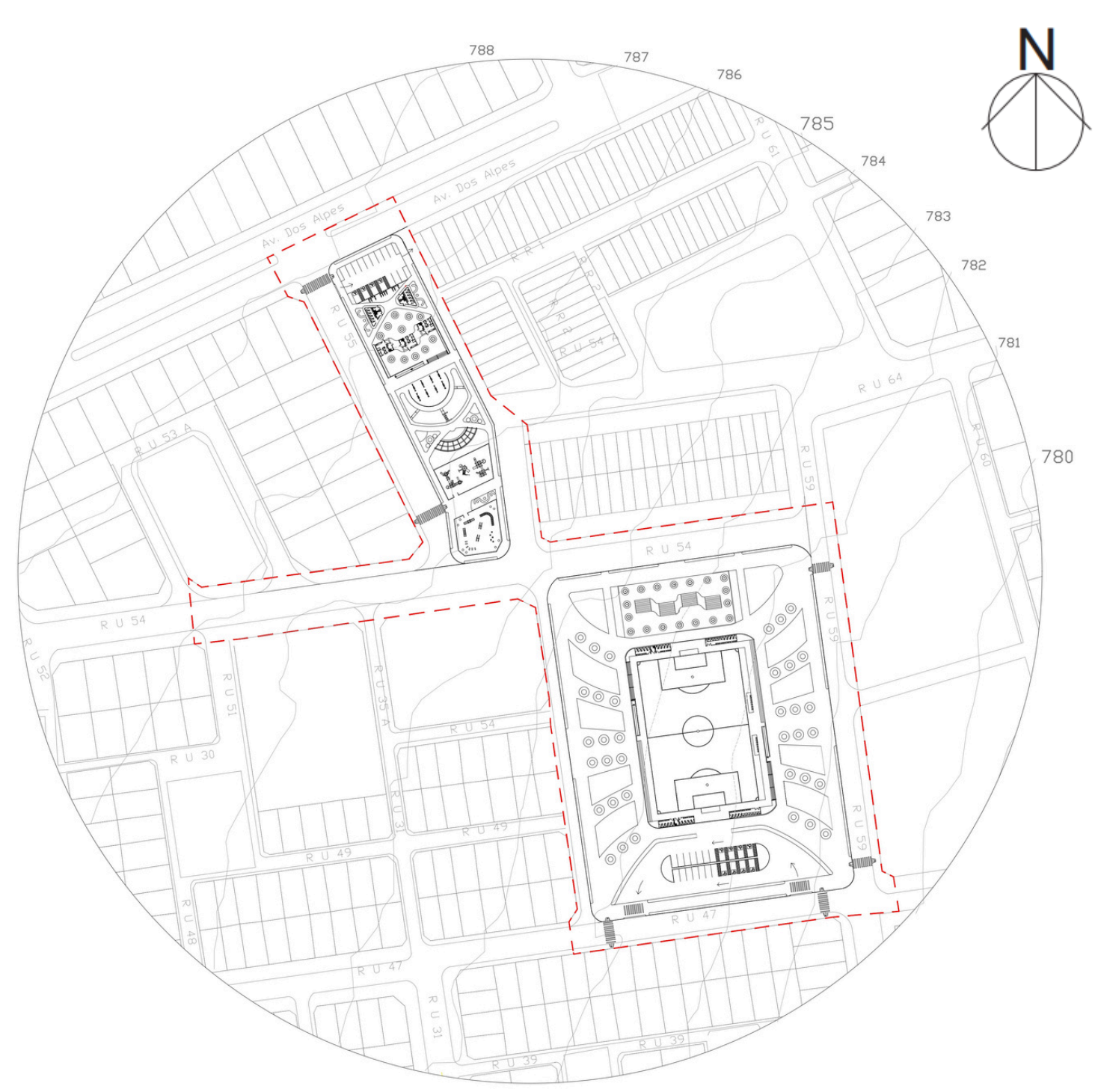
Os terrenos da área de intervenção são, num geral, muito extensos e compridos. Com isso, são poucos os pontos que apresentam uma declividade relativamente acentuada. Portanto, foram necessárias soluções topográficas em apenas três platôs diferentes, sendo:

- Na praça de alimentação 01: Necessário vencer um desnível de 1m, utilizou-se um muro de arrimo para contenção do volume de terra, gerando um aterro e cercando parte de seu perímetro com jardins e vegetação. Tem acesso por meio de uma rampa de 12m de comprimento e 8,33% de inclinação e 6 degraus de escada.
- Na praça de alimentação 02: Semelhante à primeira situação, para vencer um desnível de 1m para cima e 1m para baixo, utilizou-se o muro de arrimo proporcionando uma necessidade de corte e aterro na terra, cercando parte do perímetro com vegetação e tendo acesso pelo nível do platô.
- No campo de futebol: Também solucionado com muros de arrimo afim de não prejudicar o espaço de caminhada, proporcionou-se uma necessidade de corte e aterro na terra para vencer um desnível de 1m para cima e 1m para baixo, tendo acesso pelas duas grandes aberturas principais da cobertura através de uma rampa de 12m de comprimento e 8,33% e 6 degraus de escada em cada uma delas para alcançar o nível do platô, que abrange todo o campo, além da arquibancada, área técnica, vestiários e sanitários.

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



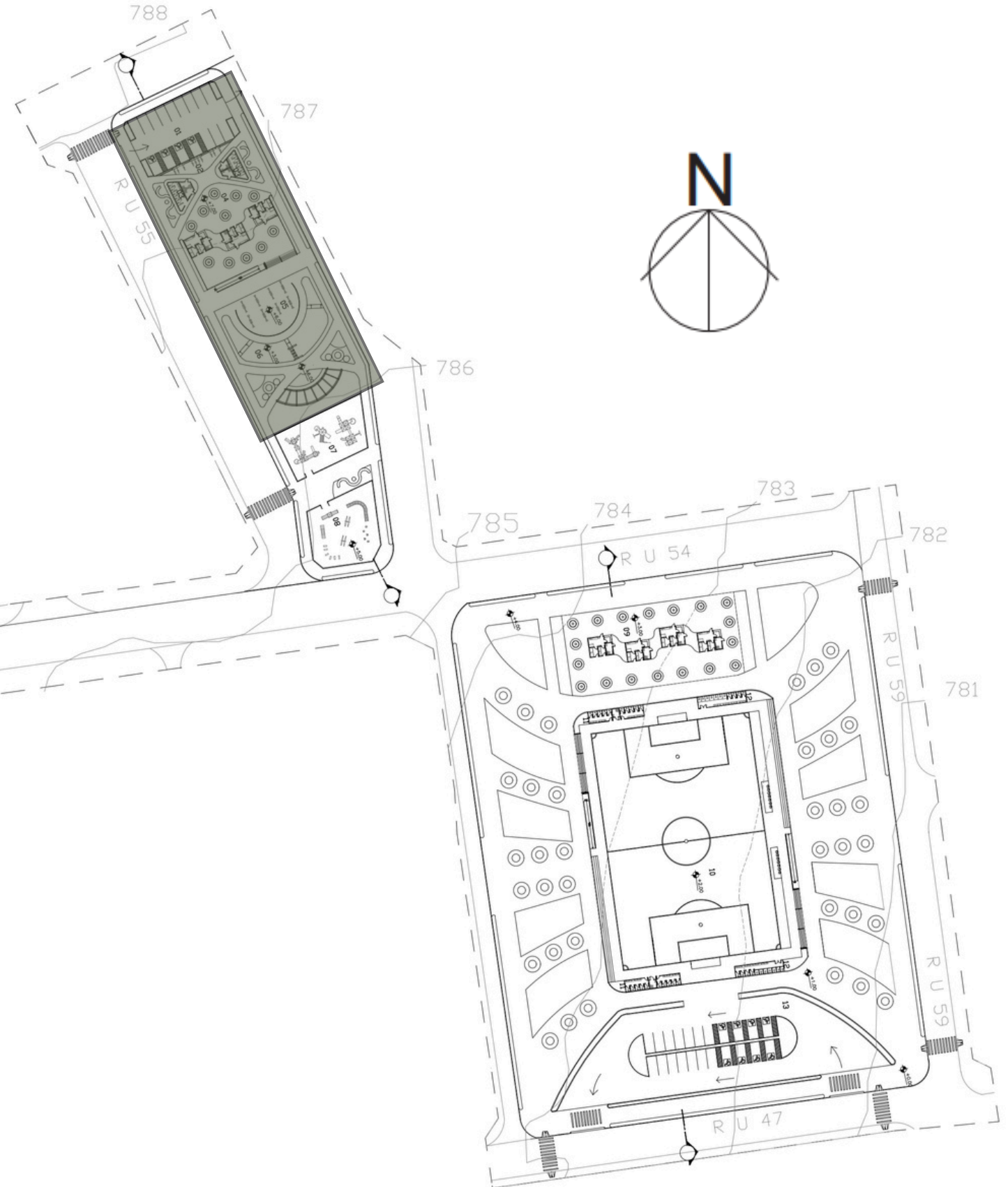
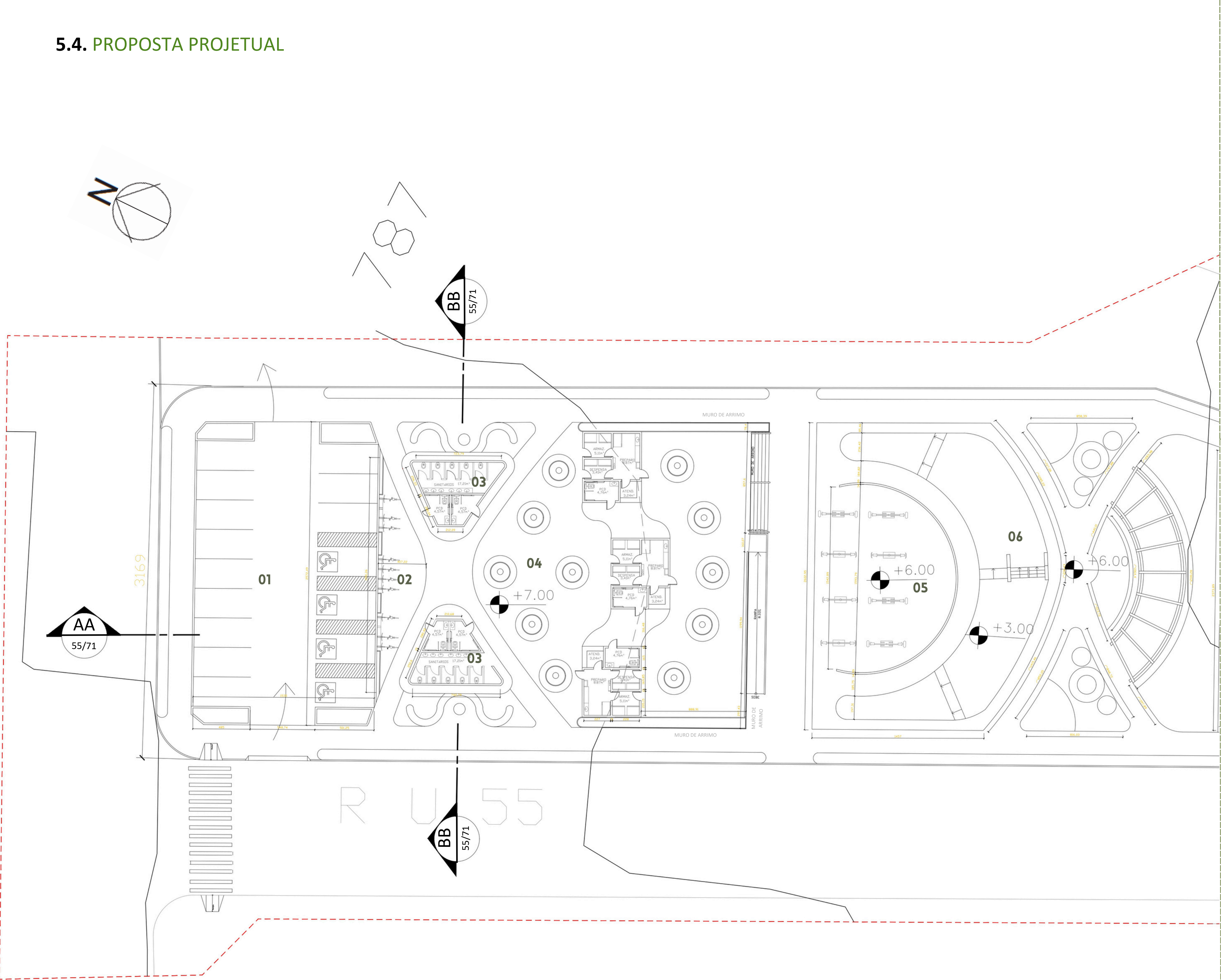
2 Planta de Implantação
Esc. 1/500



1 Planta de Situação
Esc. 1/1500

LEGENDA			
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÍVEL
01	ESTACIONAMENTO 01	362,22	+7,00
02	BICICLETÁRIO	47,6	+7,00
03	SANITÁRIOS 01	25,09	+7,00
04	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 01	490,01	+7,00
05	ACADEMIA	183,69	+6,00
06	PISTA DE SKATE	295,73	+3,00
07	PLAYGROUND	278,6	+5,00
08	PET PLACE	289,52	+5,00
09	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 02	804,85	+3,00
10	CAMPO DE FUTEBOL	2550	+2,00
11	SANITÁRIOS 02	42,89	+2,00
12	VESTIÁRIOS	37,65	+2,00
13	ESTACIONAMENTO 02	1431,21	+1,00

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



4 Planta Chave da Área
Sem Escala

LEGENDA			
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÍVEL
01	ESTACIONAMENTO 01	362,22	+7,00
02	BICICLETÁRIO	47,6	+7,00
03	SANITÁRIOS 01	25,09	+7,00
04	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 01	490,01	+7,00
05	ACADEMIA	183,69	+6,00
06	PISTA DE SKATE	295,73	+3,00

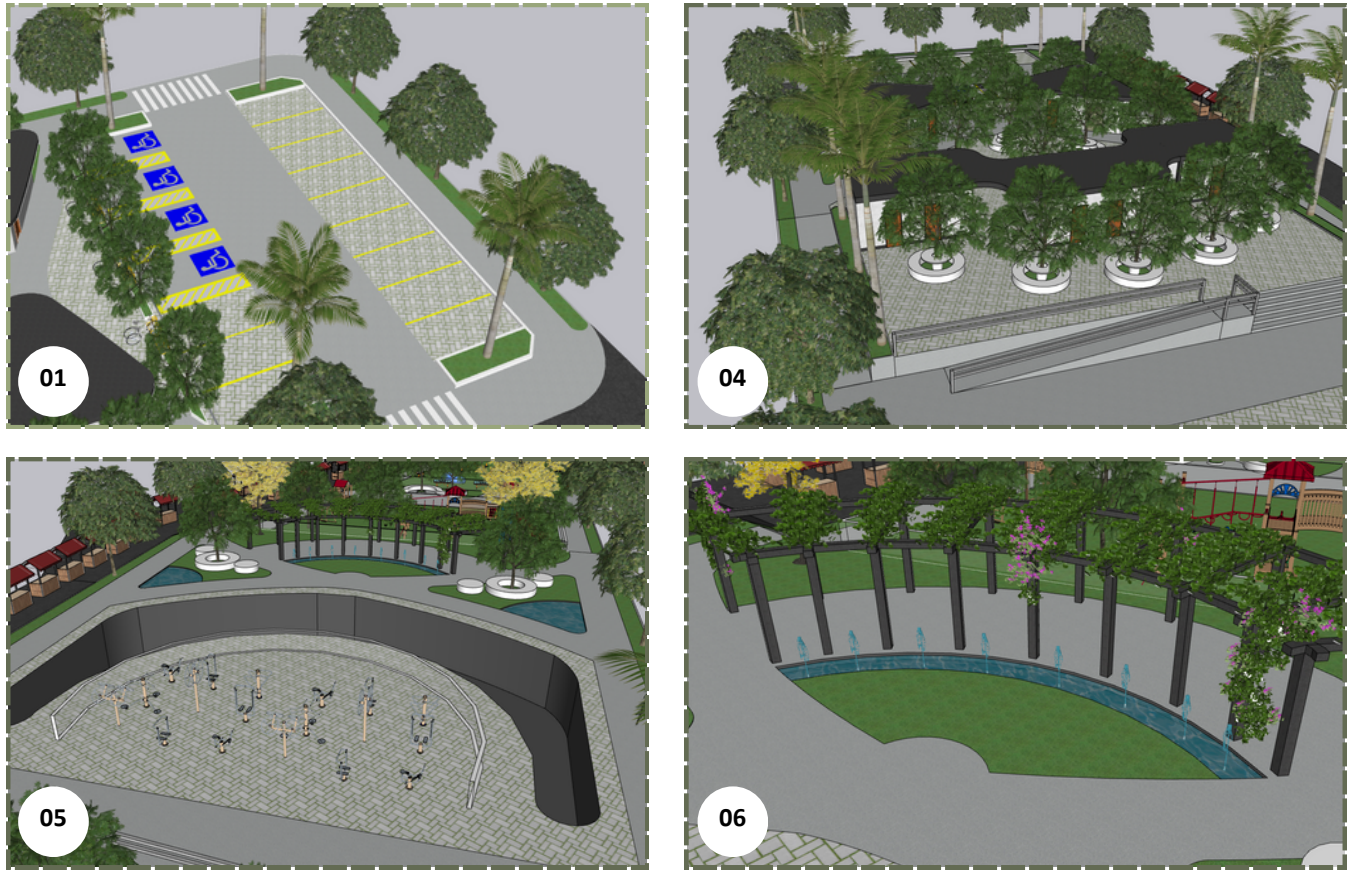
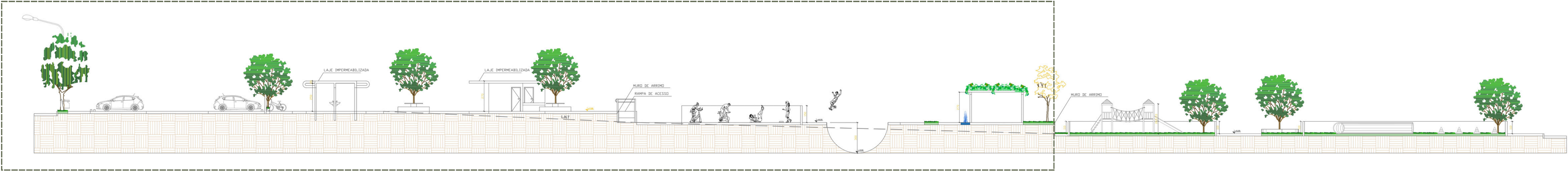
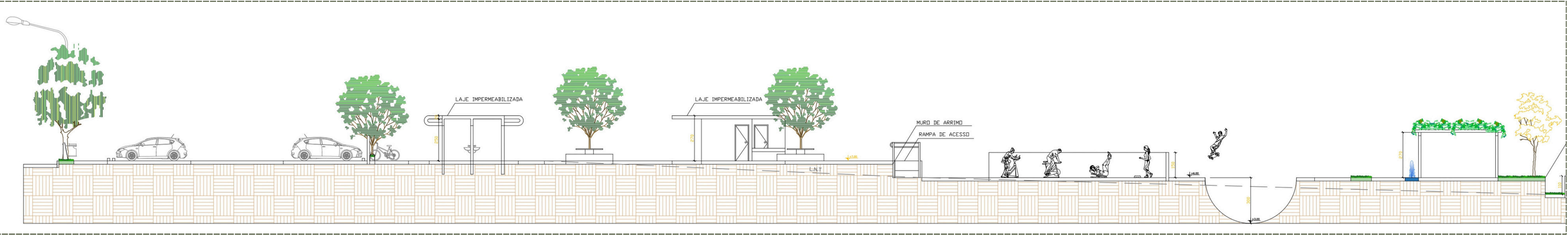


Figura 48: Modelo 3D da praça no trecho 01
Autor: Borges, 2024.

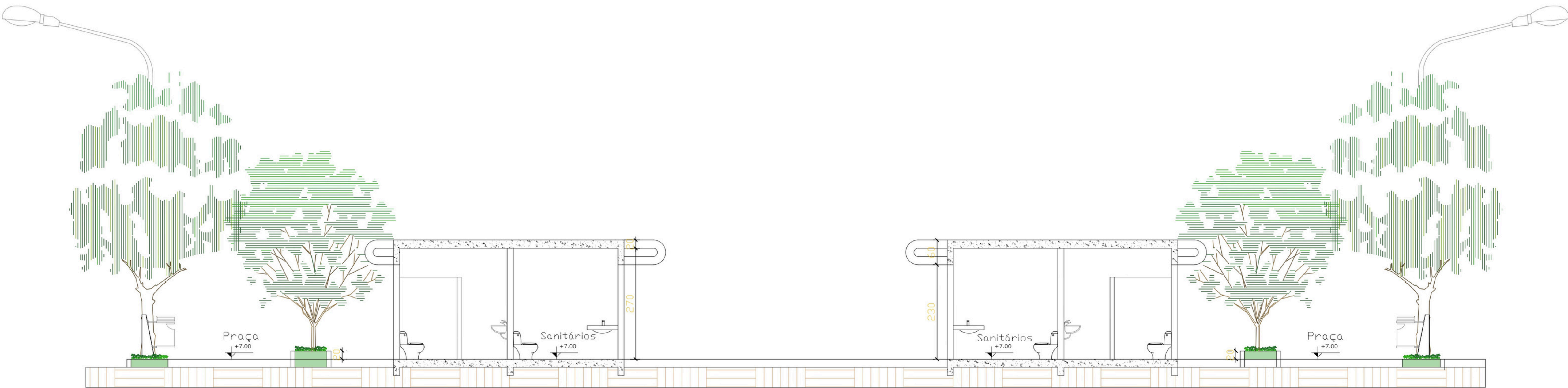
5.4. PROPOSTA PROJETUAL



5 Corte AA
Esc. 1/175

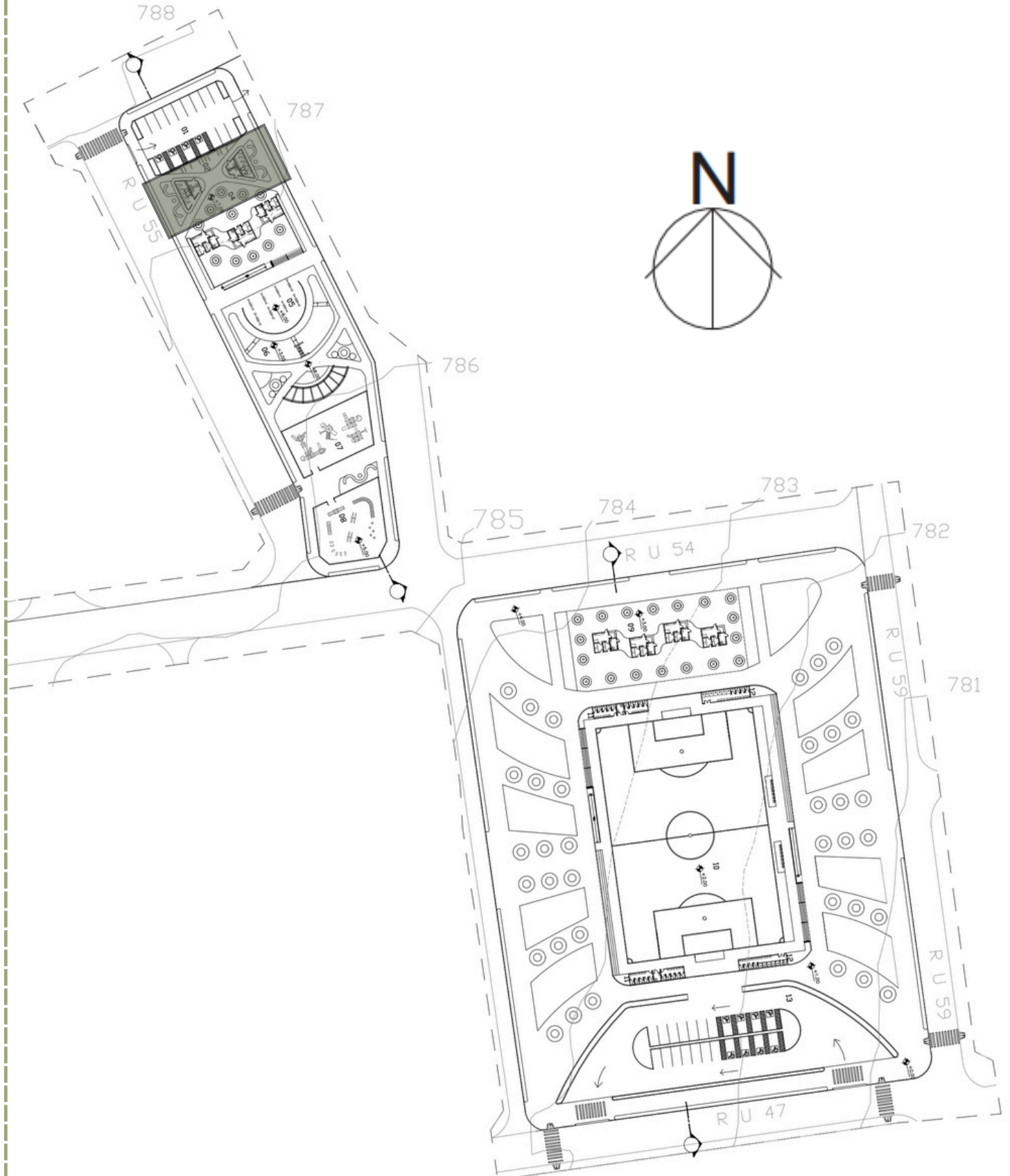
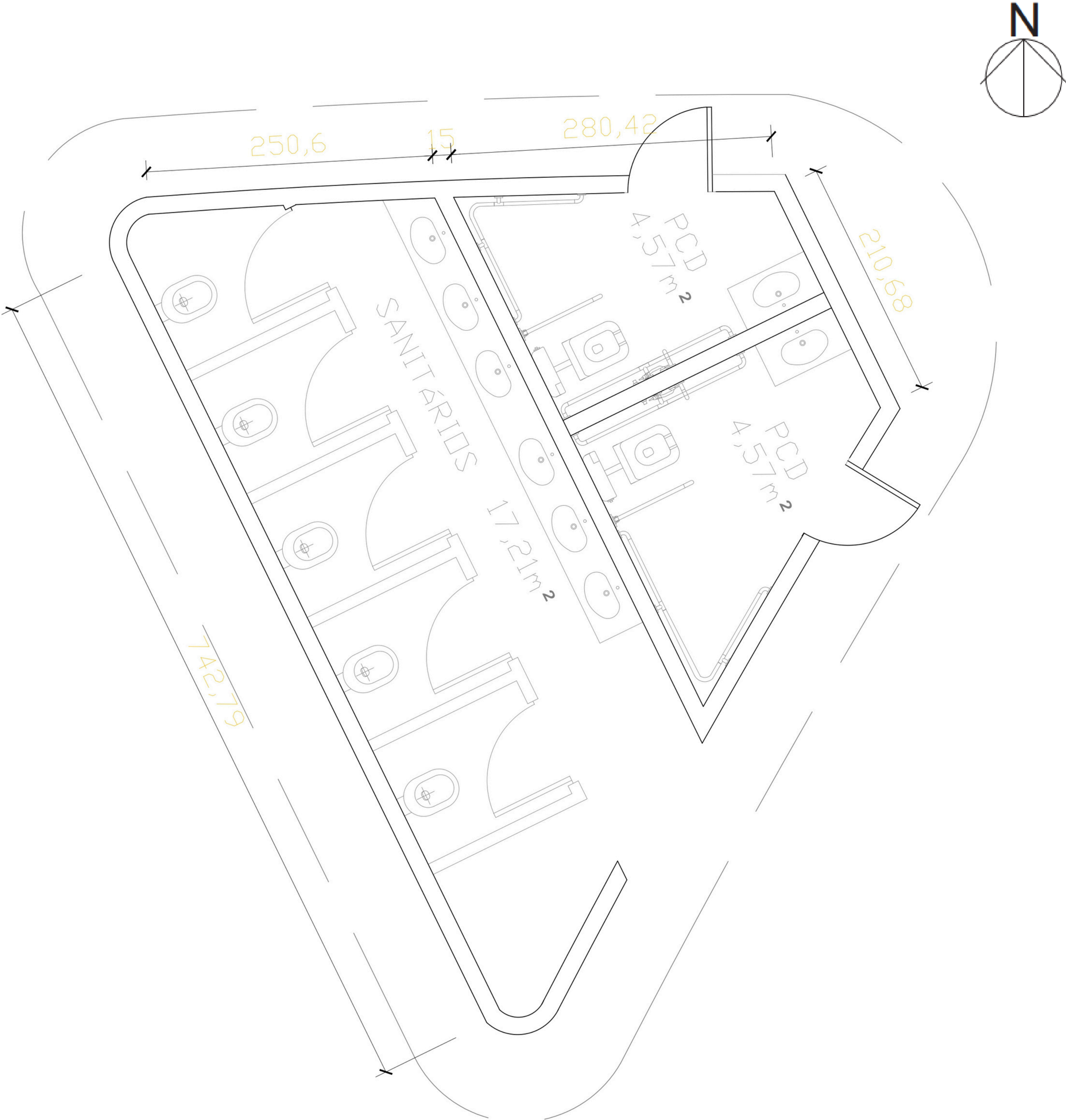


6 Corte AA Ampliado Trecho 01
Esc. 1/125



7 Corte BB
Esc. 1/50

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



4 Planta Chave da Área
Sem Escala

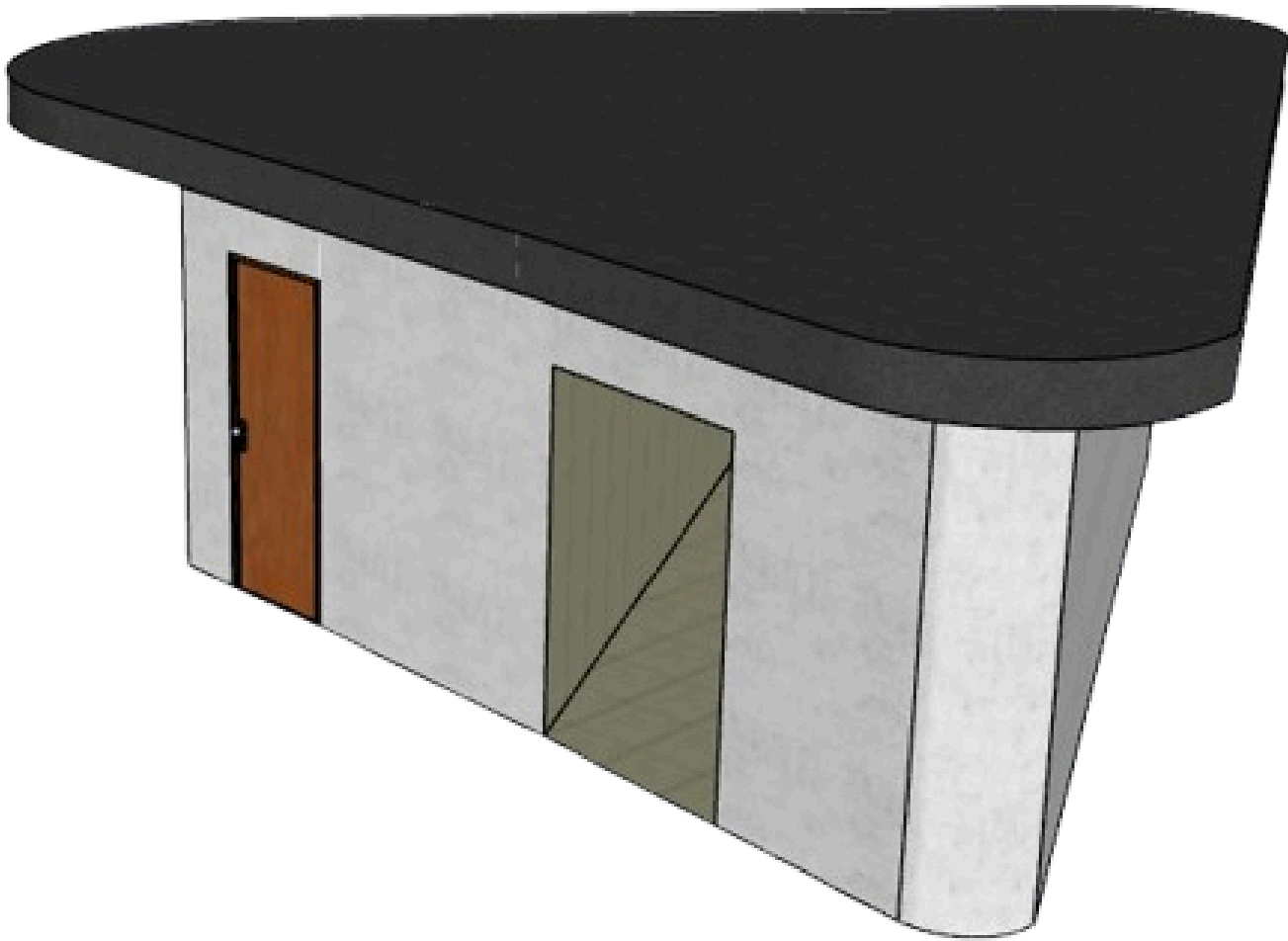
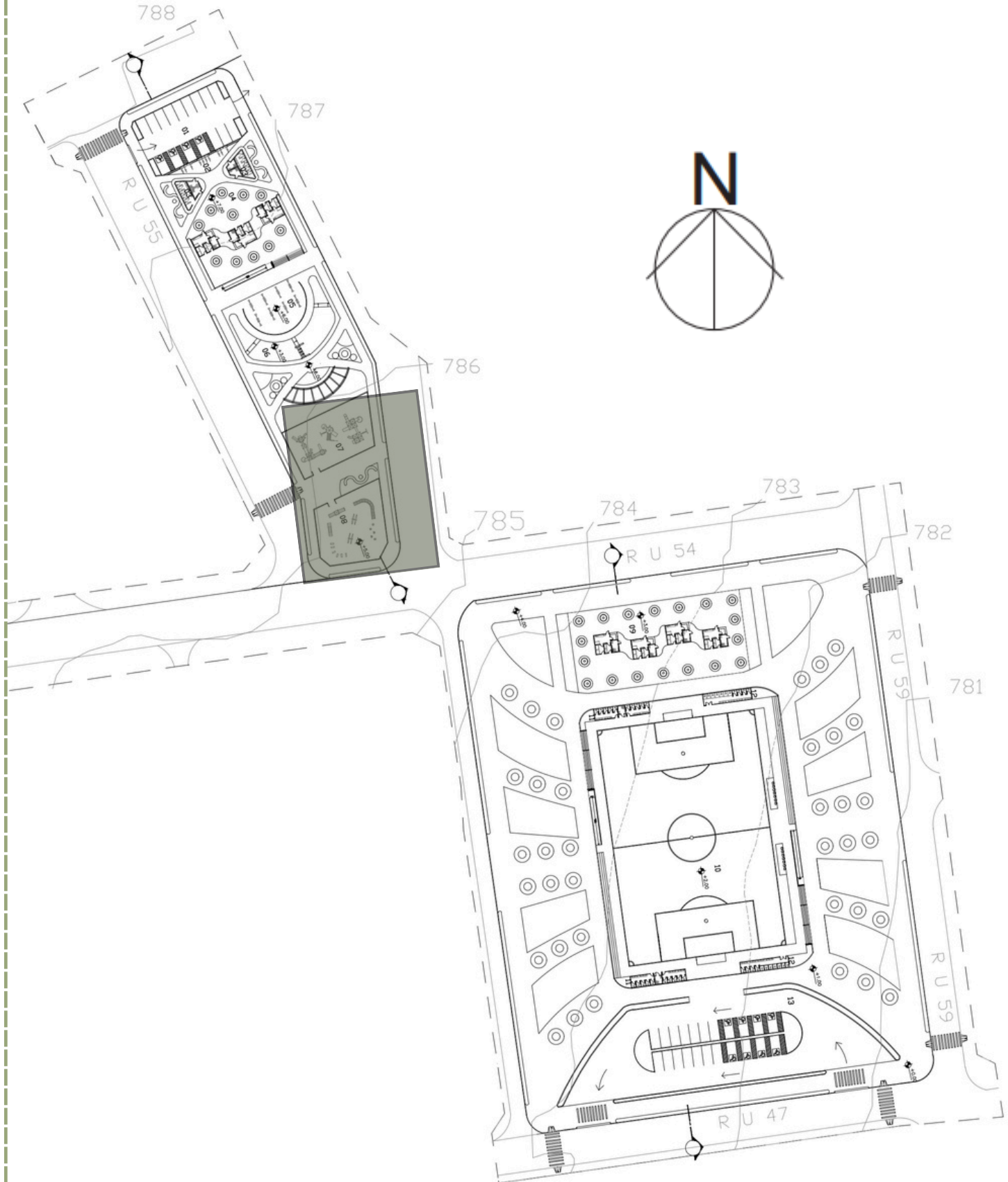
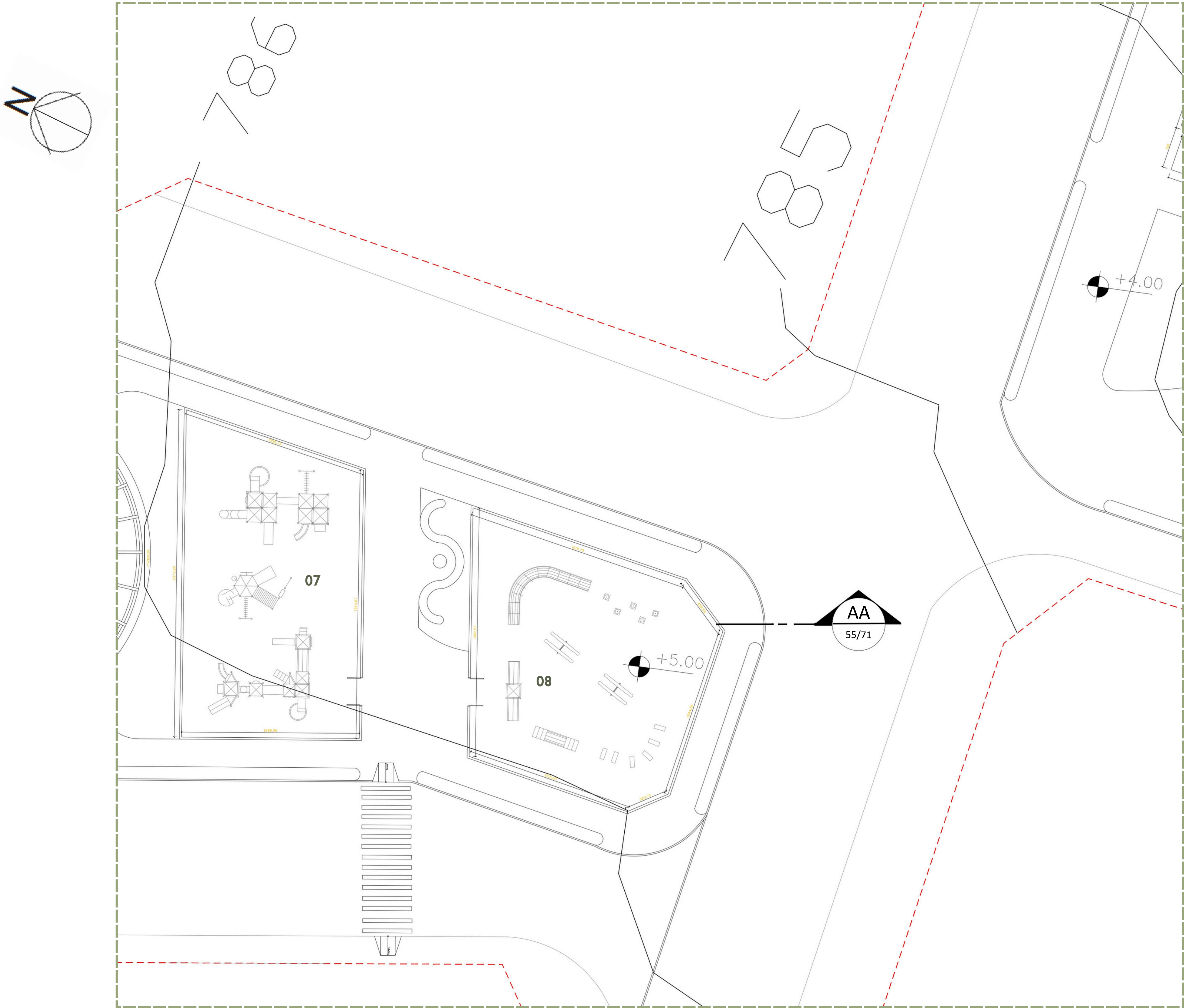


Figura 49: Modelo 3D do bloco de Sanitários
Autor: Borges, 2024

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



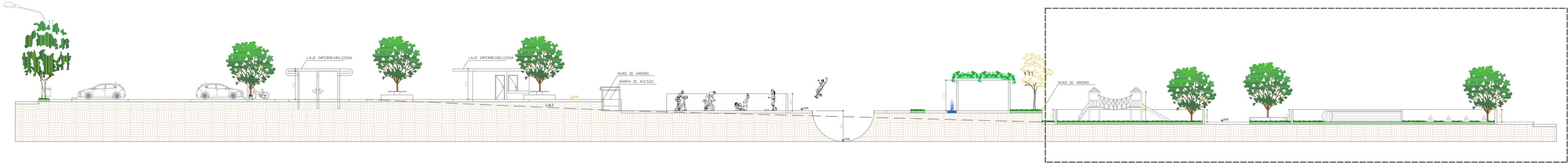
4 Planta Chave da Área
Sem Escala

LEGENDA			
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÍVEL
07	PLAYGROUND	278,6	+5,00
08	PET PLACE	289,52	+5,00

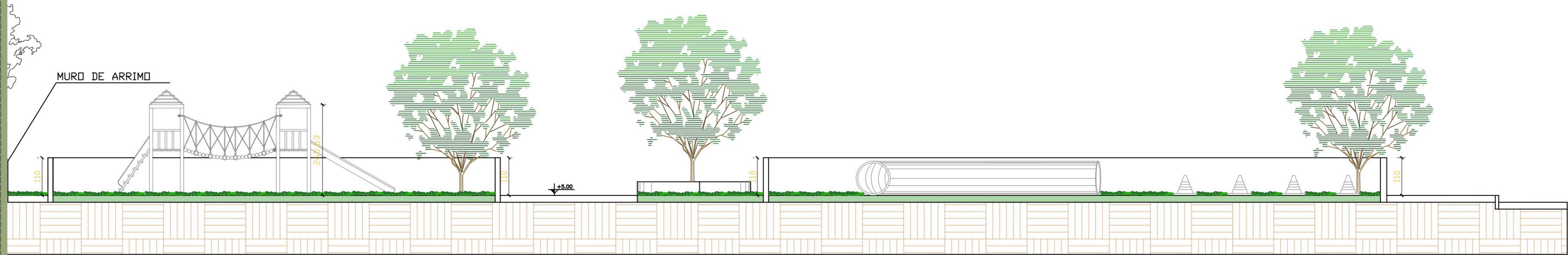


Figura 50: Modelo 3D da praça no Trecho 02
Autor: Borges, 2024

5.4. PROPOSTA PROJETUAL

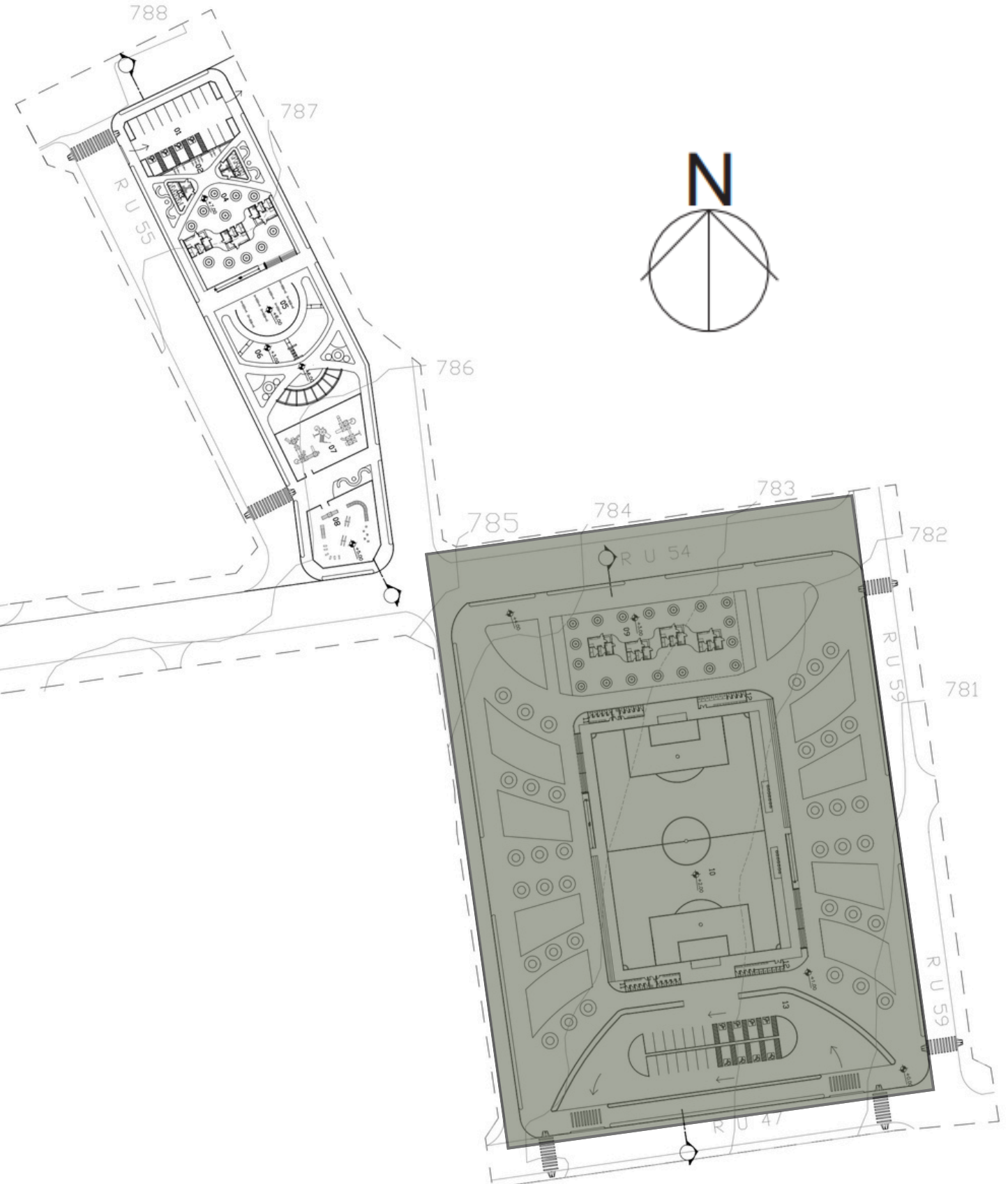
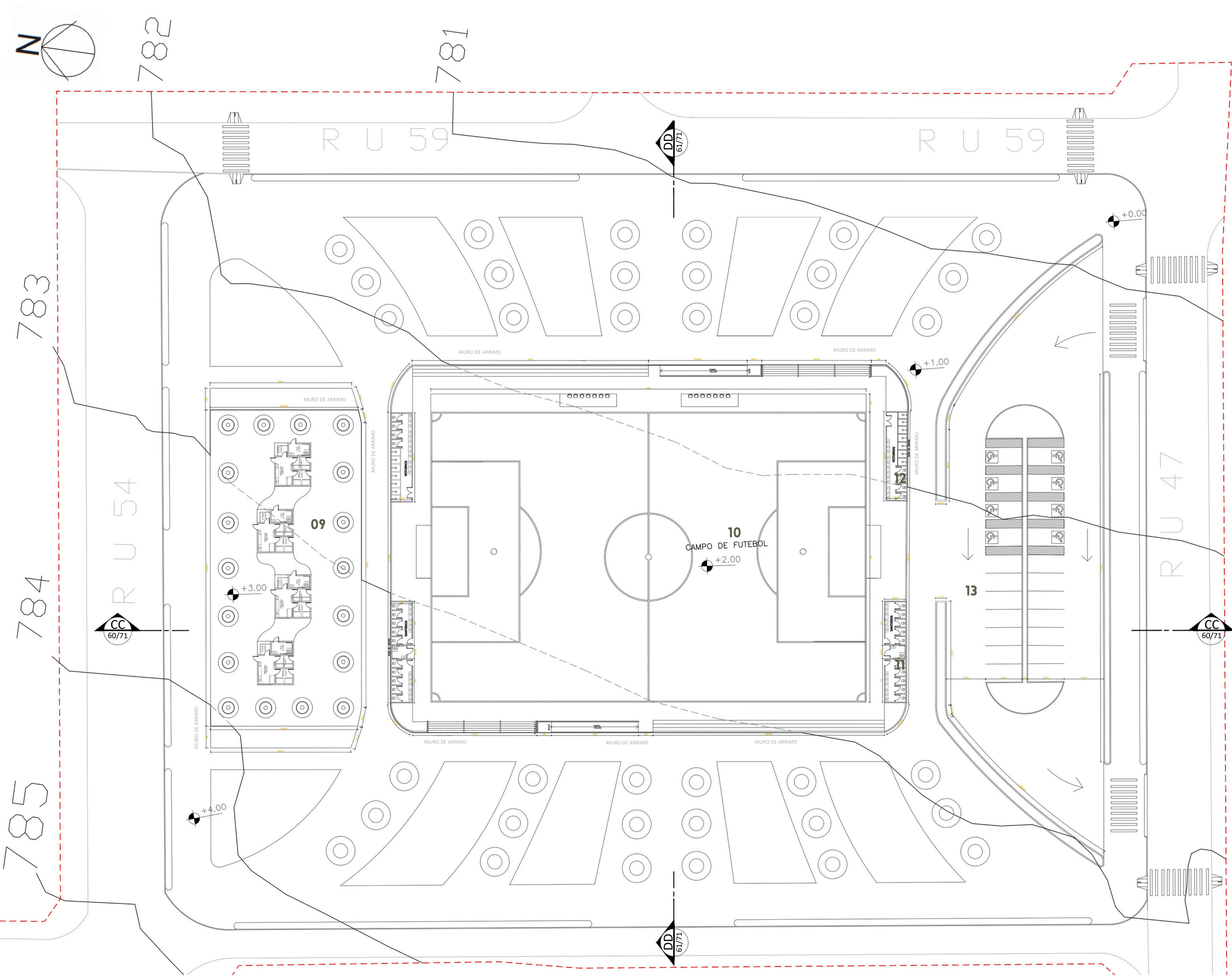


5 Corte AA
Esc. 1/175



10 Corte AA Ampliado Trecho 02
Esc. 1/75

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



4 Planta Chave da Área
Sem Escala

LEGENDA			
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÍVEL
09	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 02	804,85	+3,00
10	CAMPO DE FUTEBOL	2550	+2,00
11	SANITÁRIOS 02	42,89	+2,00
12	VESTIÁRIOS	37,65	+2,00
13	ESTACIONAMENTO 02	1431,21	+1,00

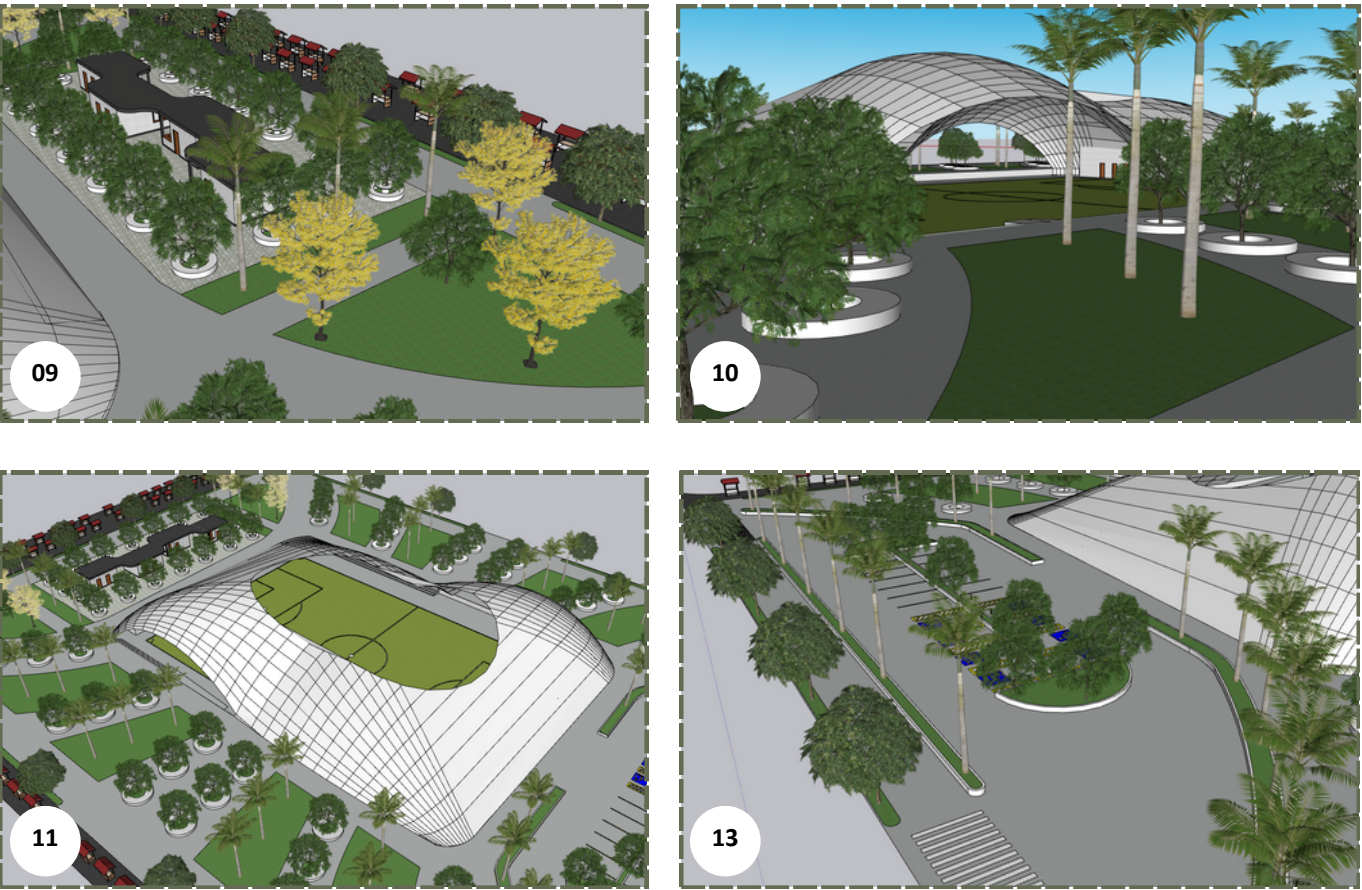
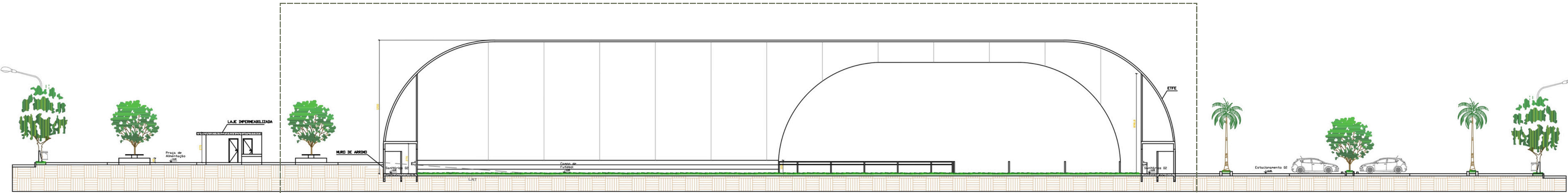
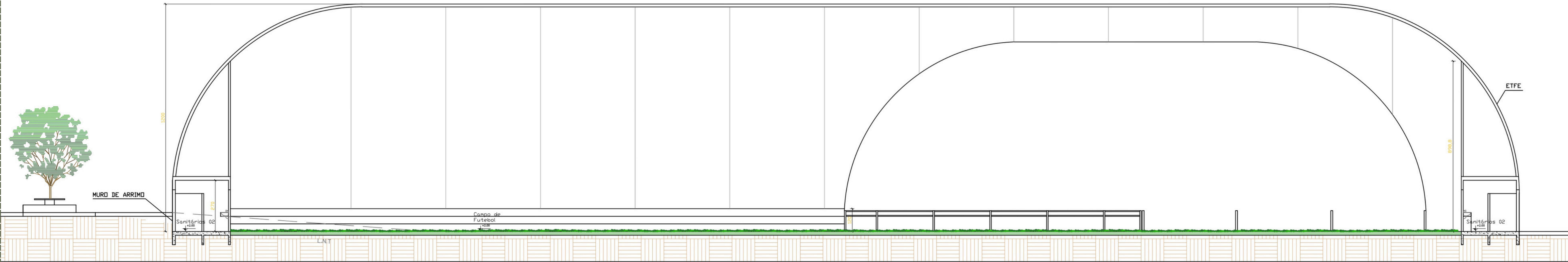
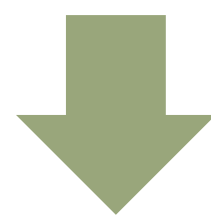


Figura 51: Modelo 3D da praça no Trecho 03
Autor: Borges, 2024

5.4. PROPOSTA PROJETUAL

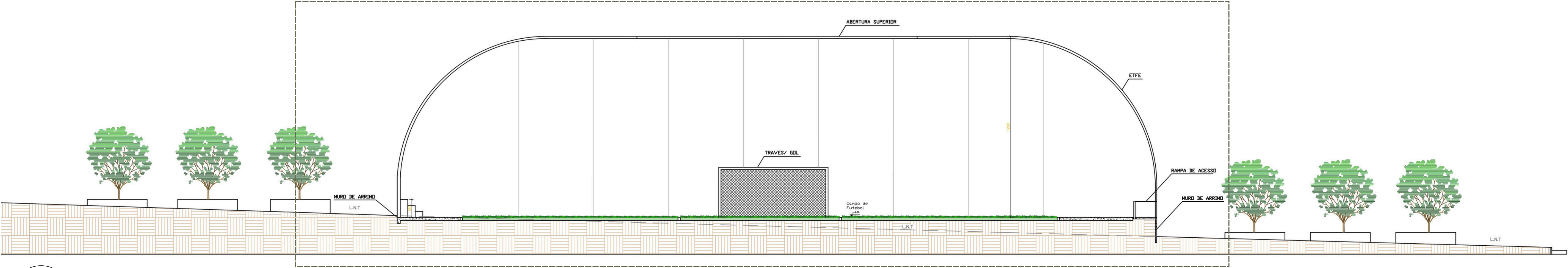


12 Corte CC
Esc. 1/175

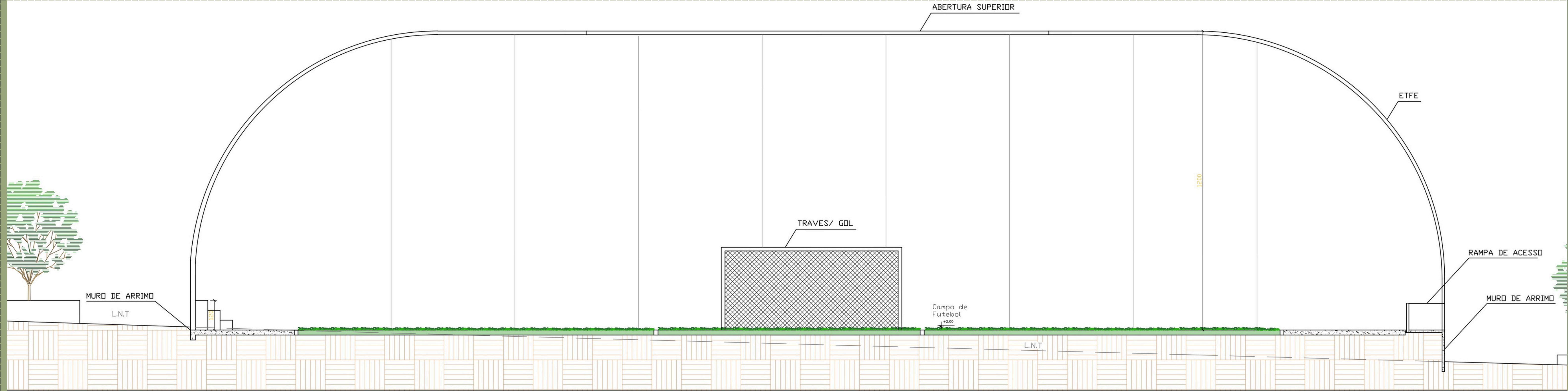


13 Corte CC Ampliado
Esc. 1/100

5.4. PROPOSTA PROJETUAL

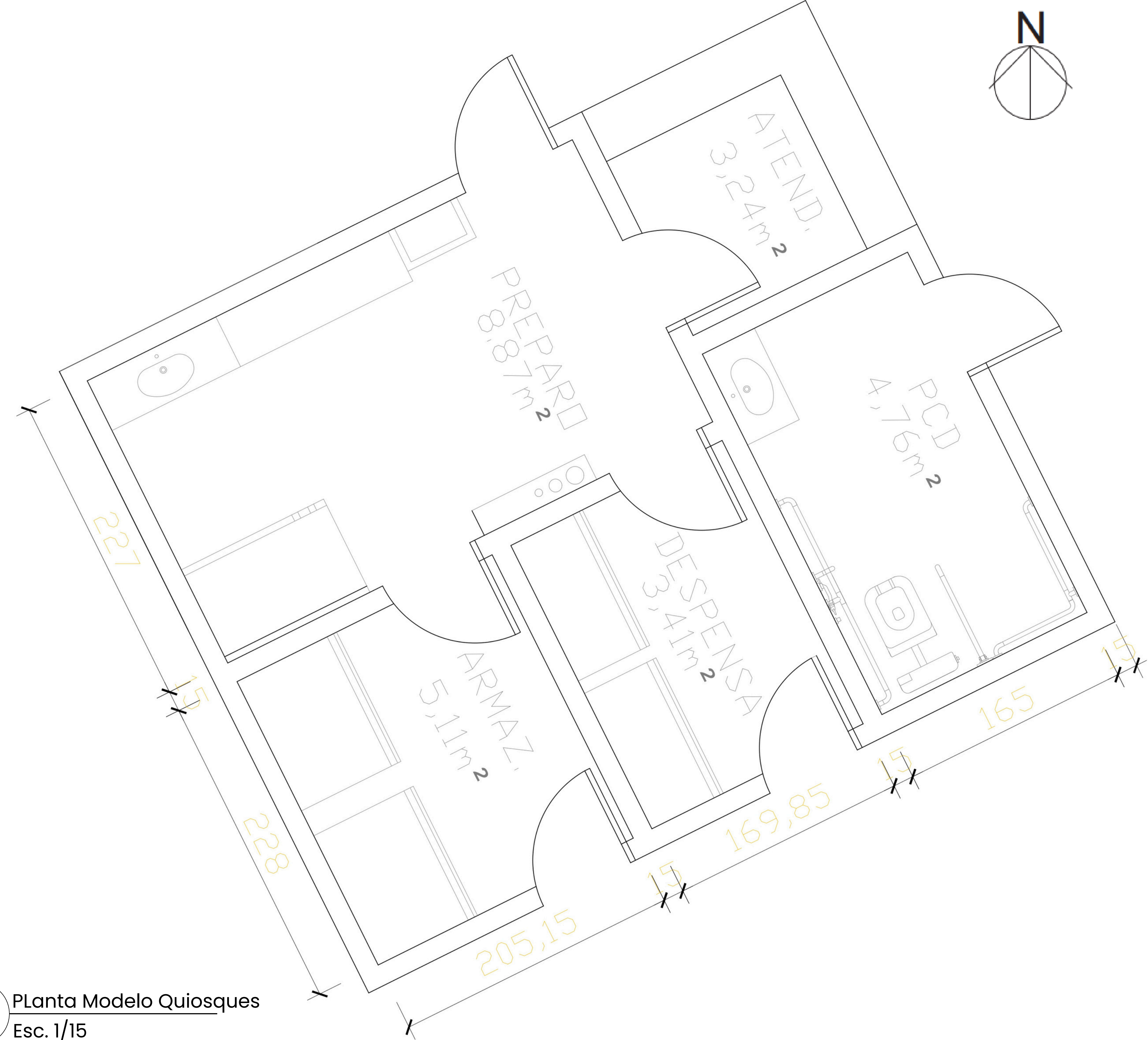


14 Corte DD
Esc. 1/100

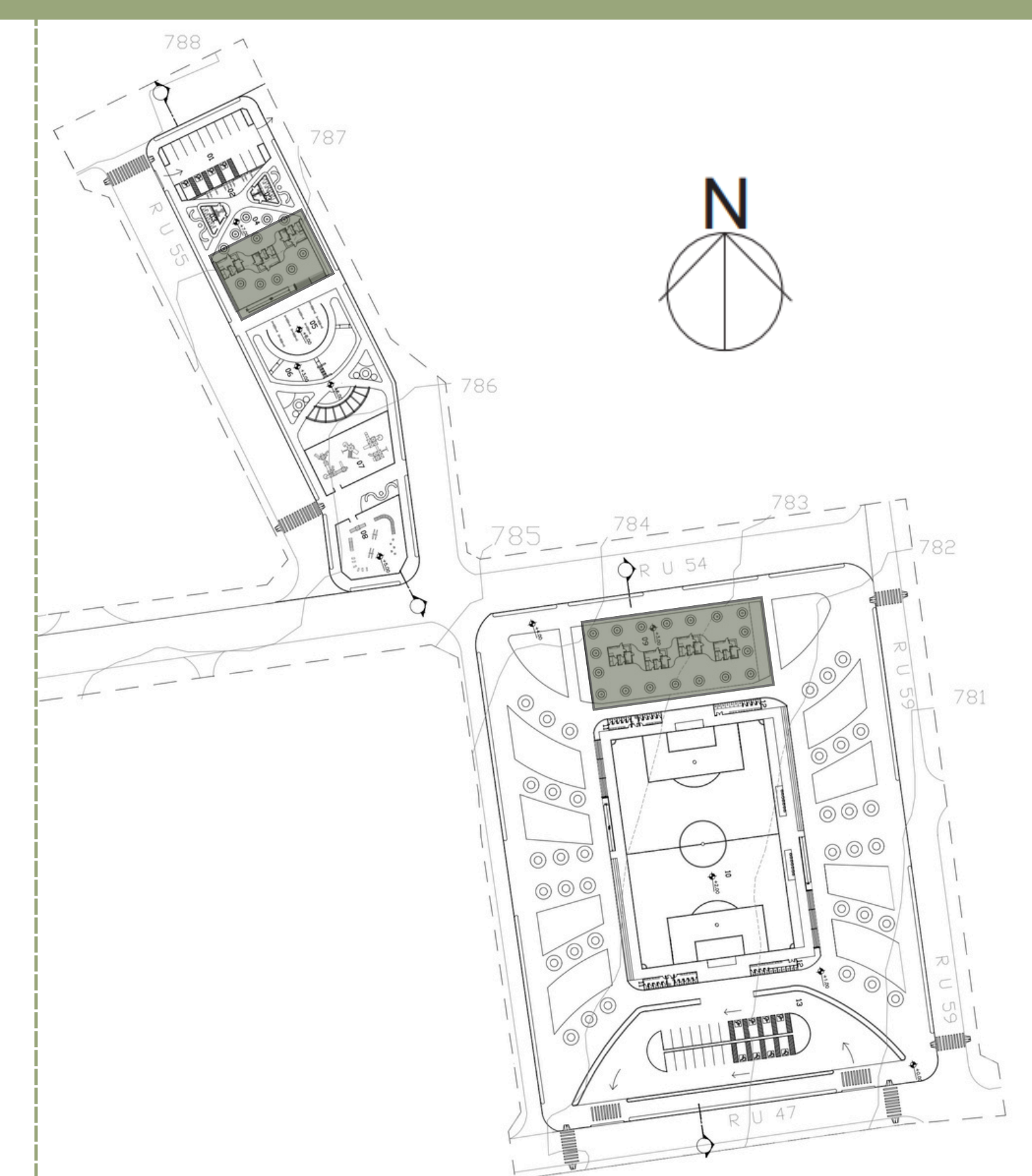


15 Corte DD Ampliado
Esc. 1/75

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



16 Planta Modelo Quiosques
Esc. 1/15



4 Planta Chave da Área
Sem Escala

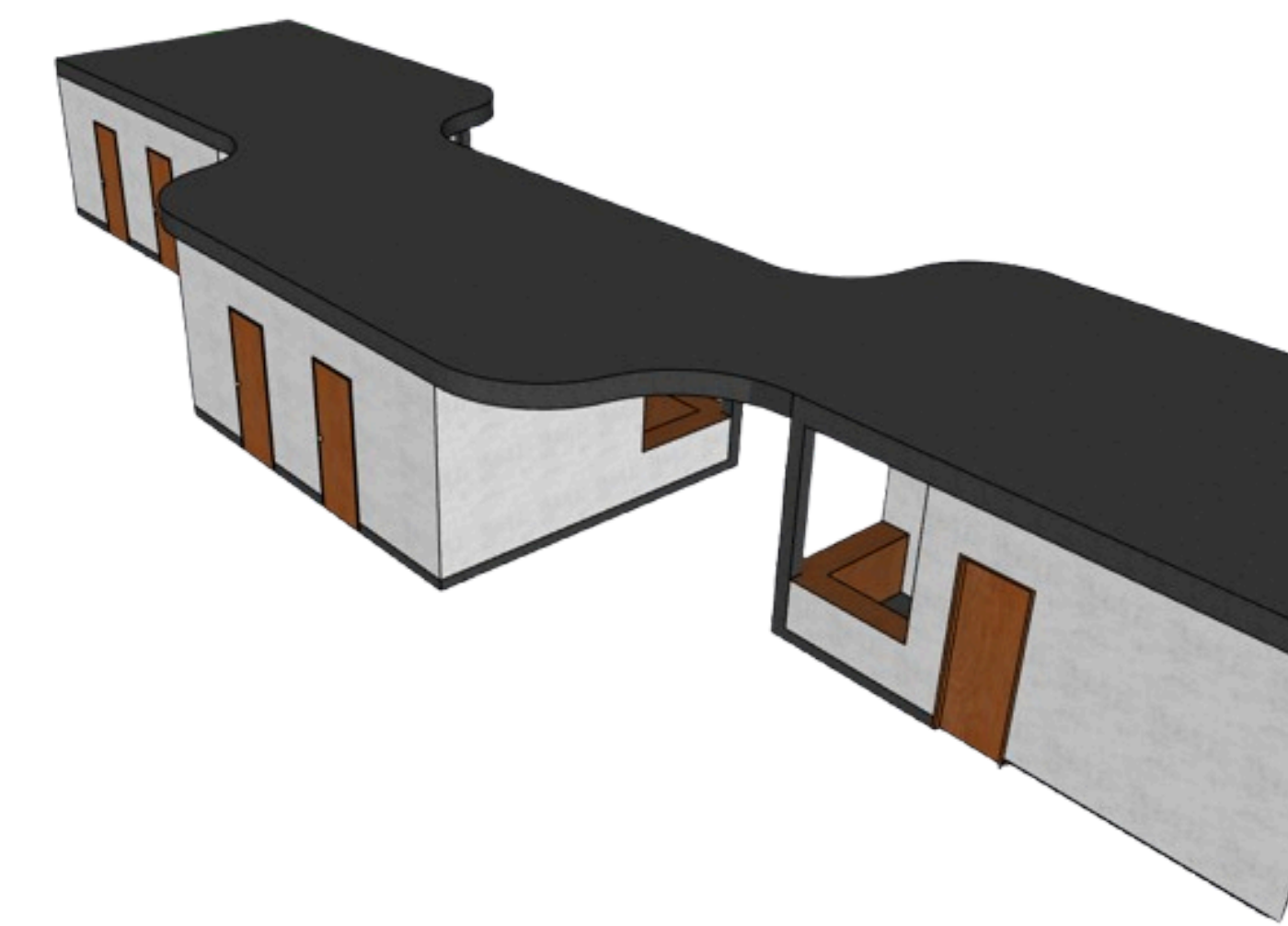
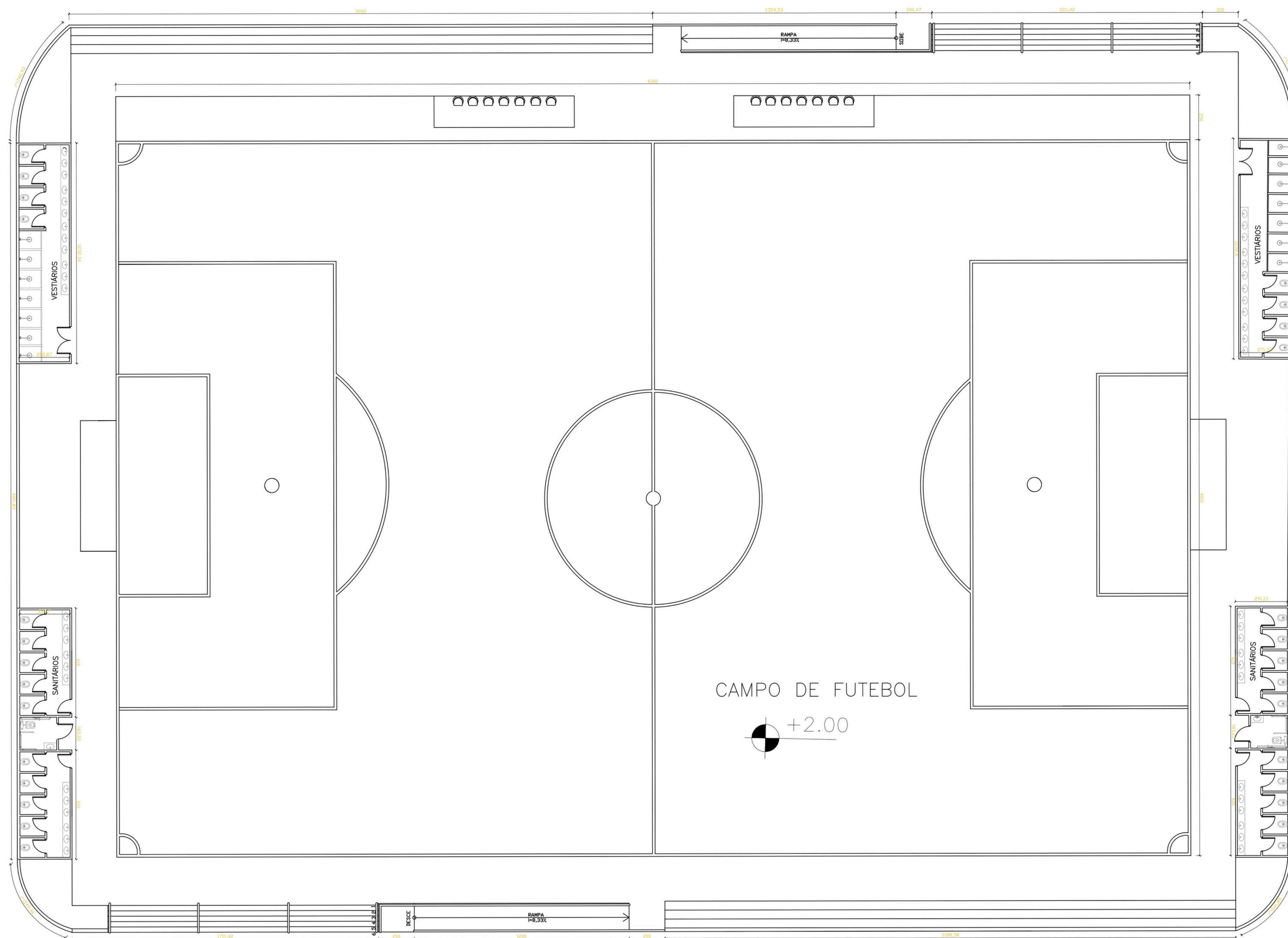


Figura 52: Modelo 3D dos quiosques
Autor: Borges, 2024

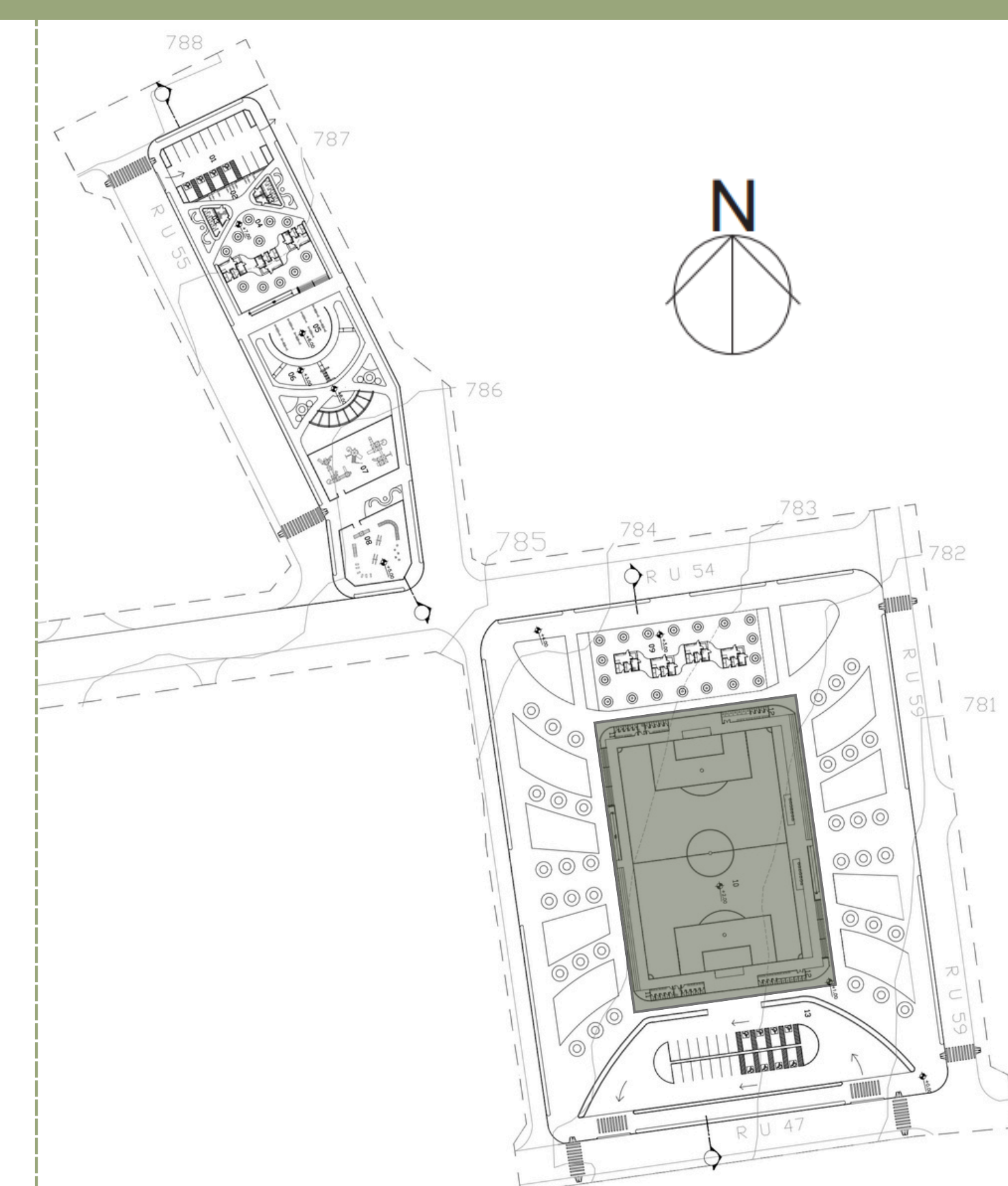
5.4. PROPOSTA PROJETOAL



17

Planta Campo de Futebol

Esc. 1/100



△

Planta Chave da Área
Sem Escala

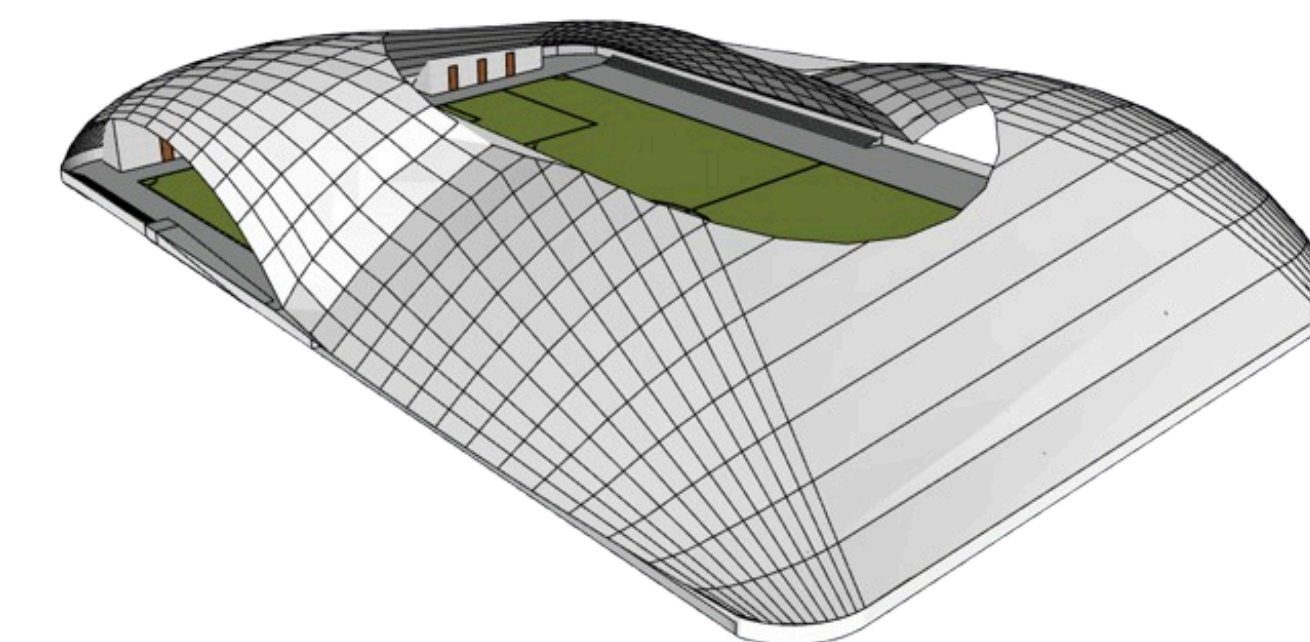


Figura 53: Modelo 3D do Campo de Futebol
Autor: Borges, 2024

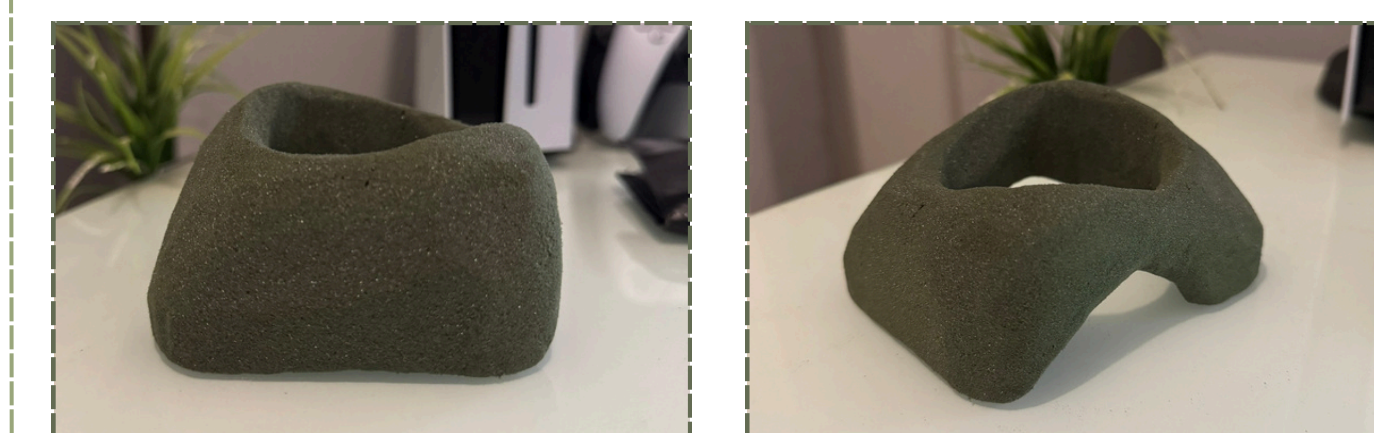
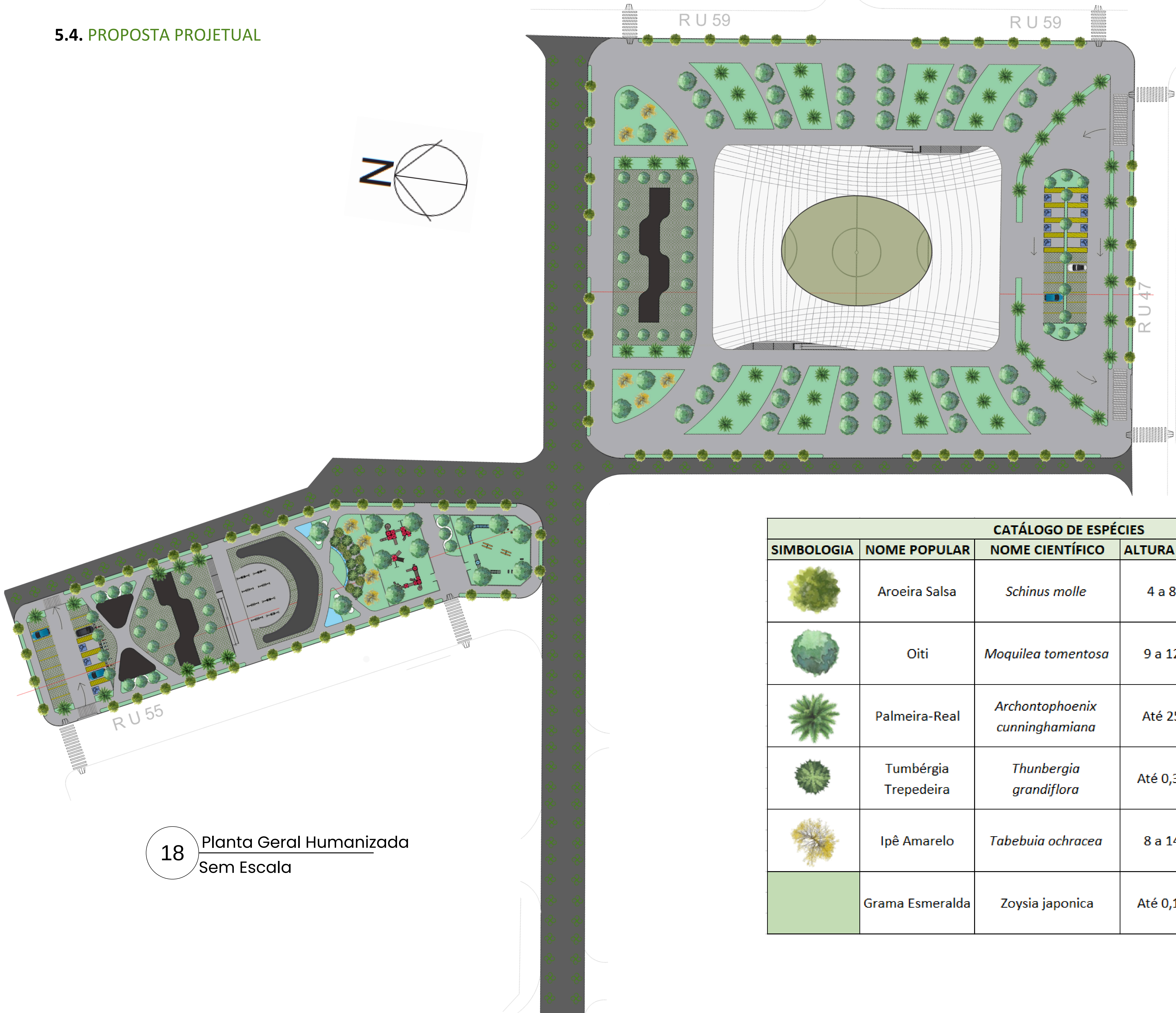


Figura 54: Maquete física da cobertura do campo
Autor: Borges, 2024

5.4. PROPOSTA PROJETUAL



CATÁLOGO DE ESPÉCIES					
SIMBOLOGIA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA (m)	CICLO DE VIDA	QUANT.
	Aroeira Salsa	Schinus molle	4 a 8	Perene	75
	Oiti	Moquilea tomentosa	9 a 12	Perene	105
	Palmeira-Real	Archontophoenix cunninghamiana	Até 25	Perene	58
	Tumbérgia Trepadeira	Thunbergia grandiflora	Até 0,30	Perene	-
	Ipê Amarelo	Tabebuia ochracea	8 a 14	Decídua	10
	Grama Esmeralda	Zoysia japonica	Até 0,16	Perene	-



Figura 55: Maquete Digital da Praça do Setor União
Autor: Borges, 2024



Figura 56: Maquete Digital da Praça do Setor União
Autor: Borges, 2024

CONCLUSÃO

É possível concluir que a área de intervenção está localizada em uma região que sofreu bastante em seu início de fundação, mas que atualmente conta com infraestrutura adequada para suprir as necessidades de seus moradores. Entretanto, o local a ser requalificado possui um grande teto para melhorias. Ao adicionar maiores usos e funções sem que prejudique o sentimento de pertencimento do usuário recorrente, mantendo-se equipamentos e usos que já fazem parte da vida das pessoas, a melhoria da qualidade de vida pode ser alcançada, de forma que a predominância de moradores e comerciantes, além dos alunos e fiéis que cotidianamente frequentam aquela região possam obter um melhor ambiente de lazer e convívio social, bem como trazer a atenção daqueles que vêm de outras regiões, seja para participar da feira existente, para assistir as missas da Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz ou para usufruir campo de futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, S. **Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público**. São Paulo: Senac, 2008.
- NOVAES, R. **A dinâmica de uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém**. Belém, 2011.
- SILVA, A. **Requalificação e Integração das Praça 16 de Agosto e Engenheiro Paulo Marques dos Santos Em Teresina-PI**. Teresina, 2018.
- Dados Climáticos de Goiânia/GO. **Instituto Nacional de Meteorologia**, 2016.
- AZEVEDO, A. **Memória Art Déco em Goiânia: A Busca por uma Identidade**. Belo Horizonte, 2018.
- CORREA, E. **A Dinâmica Socioespacial da Região Sudoeste de Goiânia: Uma Análise da Produção e Valorização do Bairro Celina Park**. Goiânia, 2009.
- NASCIMENTO, D. BARROS, J. **Identificação de Ilhas de Calor por Meio de Sensoriamento Remoto: Estudo de Caso no Município de Goiânia -GO**. Goiânia, 2001.

LAMAS, J. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GOMES, P. **A Condição Urbana: Ensaio de Geopolítica da Cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

VARGAS, H. CASTILHO, A. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. São Paulo: Manole, 2006.

BORGES, G. **Novo Terminal do Parque Oeste Industrial e Centro Social Pedro Wagner**. Goiânia, 2020.

BRASIL. Lei Complementar Nº 349, de 04 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Goiânia e dá outras providências. Gabinete do Prefeito, Goiânia, GO, 04 mar. 2022. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349.pdf. Acesso em: 07 abr. 2024

BRASIL. Lei Complementar Nº 177, de 09 de janeiro de 2008. Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia e dá outras providências. Diário Oficial, Goiânia, GO, 09 jan. 2008. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/Download/seplam/Colet%C3%A2nea%20Urban%C3%ADstica/2.%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20e%20Edifica%C3%A7%C3%B5es/2.%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20e%20Edifica%C3%A7%C3%B5es%20-%20Lei%20Comp.%20177.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020. Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT, Rio de Janeiro, RJ, 03.08.2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 30, de 05 de setembro de 2008. Institui o Plano Diretor Arborização Urbana de Goiânia. Diário Oficial, Goiânia, GO, 05 set. 2008. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/Download/seplam/Colet%C3%A2nea%20Urban%C3%ADstica/2.%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20e%20Edifica%C3%A7%C3%B5es/2.%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20e%20Edifica%C3%A7%C3%B5es%20-%20Lei%20Comp.%20177.pdf>

[Dstica/ OUTRAS/Ambiental/Arboriza%C3%A7%C3%A3o%20-%20IN%2030.pdf](#). Acesso em: 07 abr. 2024.

Consciente e prefeitura inauguram praça sustentável no Setor Marista. **A Redação**, 2013. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/imoveis/24207/consciente-e-prefeitura-inauguram-praca-sustentavel-no-setor-marista>. Acesso em 07 abr. 2024.

Lançada obra da primeira praça sustentável de Goiânia. **A Redação**, 2012. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/imoveis/20872/lancada-obra-da-primeira-praca-sustentavel-de-goiania>. Acesso em: 07 abr. 2024.

GRANDE, I. BOAVENTURA, D. Da Praça ao Shopping: Mudanças no Espaço Público do Centro de Goiânia. **Grifos**, Goiânia, n.36/37, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311526177_DA_PRAÇA_AO_SHOPPING_MUDANCAS_NO_ESPACO_PUBLICO_DO_CENTRO_DE_GOIANIA. Acesso em: 07 abr. 2024.

Gráficos de Dados Climáticos de Goiânia/GO. **Projeteee**, 2016. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=GO+-+Goi%C3%A2nia&id_cidade=bra_go_goiania.834230_inmet. Acesso em 07 abr. 2024.

HELM, J. 1º Lugar – Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera/ HUS. **ArchDaily**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>. Acesso em: 07 abr. 2024.

OTT, C. Praça Superilla de Sant Antoni/ Leku Studio. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/938818/praca-superilla-de-sant-antoni-leku-studio>. Acesso em 07 abr. 2024.

GHISLENI, C. O que é Arquitetura Art Déco? **ArchDaily**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/971344/o-que-e-arquitetura-art-deco>. Acesso em: 07 abr. 2024.

Praça Conceito Consciente: Conheça mais uma iniciativa sustentável da Consciente Construtora. **Consciente**, 2012. Disponível em:

<https://consciente.com.br/noticias/praccedila-conceito-consciente>. Acesso em 07 abr. 2024.

TANSCHKEIT, P. Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>. Acesso em: 07 abr. 2024

Goiânia: capital verde do Brasil. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/parques-e-bosques/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

GOIÂNIA – ST. UNIÃO. **Portal Goiás de Norte a Sul**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 03 jun. 2024.

OLIVEIRA, E. SILVA, M. **O Processo de Ocupação do Solo Urbano e a Política Habitacional em Goiânia/ Goiás** (1933-2010). Barú, Goiânia, v. 2, n.1, p. 156, 2016.

TV UFG. Nossa história daria um filme. YouTube, 6 out. 2014. 27min53s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LXy4Woew9g&t=801s>. Acesso em 19 nov. 2024.